

Mazzaropi

ΤΑΥΘΑΤÉ - 2021

Mazzaropi

MISTAU | MUSEU DA
IMAGEM E DO SOM DE TAUBATÉ





FICHA TÉCNICA



PREFEITURA MUNICIPAL DE TAUBATÉ

JOSÉ ANTÔNIO SAUD JÚNIOR
PREFEITO MUNICIPAL

DIMAS DE OLIVEIRA JUNIOR
SECRETÁRIO DE TURISMO E CULTURA

ANTONIO CESAR PIMENTA
DIRETOR DE CULTURA

FERNANDO PASCHOAL DE OLIVEIRA
GESTOR DA ÁREA DE MUSEUS, PATRIMÔNIO E ARQUIVO HISTÓRICOS

MISTAU | MUSEU DA IMAGEM E DO SOM DE TAUBATÉ

AMANDA BIRBEIRE
ANGELA LEITE
ANÍZIO DA SILVA
BRUNO RODRIGUES
MICHELLY BESSA
SIMONE VANZELLA

CATÁLOGO

MICHELLY BESSA
CURADORIA E TEXTO

BRUNO RODRIGUES
ASSISTENTE DE CURADORIA

ANÍZIO SILVA
BRUNO RODRIGUES
MICHELLY BESSA
PESQUISA E ACERVO

AMANDA MONTEIRO
REVISÃO DE TEXTO

ELIDI DE GODOY SAMPAIO
NATHÁLIA MARIA NOVAES VICTOR
DESIGN GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

ACERVO

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA HISTÓRICA (CDPH) - UNIVERSIDADE DE
TAUBATÉ (UNITAU)
MUSEU DA IMAGEM E DO SOM DE TAUBATÉ (MISTAU)
MUSEU MAZZAROPI



MISTAU | MUSEU DA IMAGEM E DO SOM DE TAUBATÉ
AV. TOMÉ PORTES DEL REI 761 - VILA SÃO JOSÉ, TAUBATÉ/SP



Apresentação	6
Primeiros Anos	8
Circo-teatro	11
Pavilhão Mazzaropi	12
Teatro	13
Rádio e Televisão	14
Cinema	16
PAM Filmes	17
Despedida	20
Filmografia	21
Referência	50



Mazzaropi... Sempre!

“Na verdade, o caipira é um grande poeta porque sonha todos os dias. Sonha com a terra mais fértil, regada pela água e aquecida pelo sol, para obter uma boa colheita. Sonha em ter uma boa sombra para seu descanso e o descanso dos outros “bichos” também. Sonha em viver em paz e feliz na sua roça. E a maioria desses sonhos ele realiza quando vê sua plantação crescer e florir e produzir bons frutos. Frutos que alimentarão outros sonhadores, com outros sonhos diferentes dos seus...mas que são sonhos também.” (Odilon Euzebio)

Chaplin, Fernandel, Cantinflas, Totó...símbolos mundiais que atravessaram fronteiras, levando a todos, através das telas de cinema, suas histórias e pureza ladina! Fizeram gerações sorrir, emocionar, gargalhar e chorar...imortais da sétima arte! No Brasil, não foi diferente, chegaram conquistando: “Veni, vidi, vici”! Mas, não contavam com a esperteza de nosso eterno “Jéca”, que mostrou que dentro de seu território, era o dono absoluto das bilheteiras dos cinemas de todo país, o “Rei” de nossas telas, levando ao seu público, uma identificação jamais vista: Salve Mazzaropi!

Mazzaropi, o artista, o empreendedor!

Amácio, o homem!

Amácio Mazzaropi, artista consumado de nossas raízes, de nossa ingenuidade, que dos picadeiros e dos palcos, foi o visionário que construiu no Vale do Paraíba, na cidade de Taubaté, um “pólo de sonhos”, a PAM Filmes (Produções Amácio Mazzaropi), uma indústria de cinema, que na década de 50, tornou-se a Hollywood Brasileira! Roteiros, composições musicais, direção, montagem, interpretação...a tudo ele abraçou e fez com maestria, mostrando que o “caipira” podia ser tudo, menos ingênuo! Com determinação e dinâmica, tornou-se o grande “big boss” da nossa Indústria cinematográfica, desbancando vários sonhadores, com sua persistência e aguçada inteligência.

Tornou-se o primeiro Rei da Bilheteria Cinematográfica Nacional! Surgiram outros, claro, mas nitidamente, formados na escola da vida do genial Mazzaropi!

Audácia, coragem, persistência e empreendedorismo foram seus lemas, e com essa cartilha, onde foi Mestre Ímpar, nos deixou um legado de dezenas de filmes, onde seu imortal “Jéca”, continua a fazer parte de nossas esperanças de vida por um mundo mais limpo de se viver.

46 anos se passaram desde o dia em que, timidamente e com reverência sacra, beijei sua mão na Rua Dona Chiquinha de Mattos, eu então, um jovem adolescente, sonhador e tímido, com milhões de sonhos cinematográficos na cabeça...Hoje, quando estamos diante de 40 anos de sua ausência física, me curvo diante do grande Mestre e agradeço ao grande Mazzaropi, pela maestria de tornar-se eterno e ímpar dentro de uma arte de fazer sonhos!

Salve Mazzaropi, o “Jéca” que emociona...para sempre.

Dimas de Oliveira Junior
-Secretário de Turismo e Cultura-
Taubaté, 2021





MAZZAROPI EM "JECA TATU", 1959
ACERVO CDPH/UNITAU

'CONTE MINHA VERDADEIRA HISTÓRIA, A HISTÓRIA DE UM CARA QUE SEMPRE ACREDITOU NO CINEMA NACIONAL E QUE, MAS CEDO DO QUE TODOS PENSAM, PODE CONSTRUIR A INDÚSTRIA DO CINEMA NO BRASIL. A HISTÓRIA DE UM ATOR BOM OU MAU QUE SEMPRE MANTEVE CHEIOS OS CINEMAS. QUE NUNCA DEPENDEU DO INC - INSTITUTO NACIONAL DO CINEMA - PARA FAZER UM FILME. QUE NUNCA RECEBEU UMA CRÍTICA CONSTRUTIVA DA CRÍTICA CINEMATOGRAFICA ESPECIALIZADA - CRÍTICA QUE SE DIZ INTELECTUAL. CRÍTICA QUE APLAUDE UM CINEMA CHEIO DE SÍMBOLOS, ENROLADO, COMPLICADO, PRETENSIOSO, MAS SEM PÚBLICO. A HISTÓRIA DE UM CARA QUE PENSA EM FAZER CINEMA APENAS PARA DIVERTIR O PÚBLICO, POR ACREDITAR QUE CINEMA É DIVERSÃO, E SEUS FILMES NUNCA PRETENDERAM MAIS DO QUE ISSO. ENFIM, A HISTÓRIA DE UM CARA QUE NUNCA DEIXOU A PETECA CAIR.'¹

AMÁCIO MAZZAROPI (1912 - 1981)

¹ FONTE: MINHA HISTÓRIA. CONHEÇA UM POUCO DA HISTÓRIA DE AMÁCIO MAZZAROPI. MUSEU MAZZAROPI, 2021. DISPONÍVEL

MAZZAROPI

'NÃO, EU NÃO NASCI NO BAIRRO DA ESTIVA, EM TAUBATÉ. NASCI EM SÃO PAULO, NA RUA VITORINO CAPINO, Nº 5 E FUI BATIZADO NA IGREJA SANTA CECÍLIA. QUEM NASCEU EM TAUBATÉ FOI MAMÃE, CLARA FERREIRA MAZZAROPI. MAS EU CONSIDERO TAUBATÉ A MINHA TERRA, ESTOU AQUI RADICADO E GOSTO MUITO DO POVO DE TAUBATÉ.'²

AMÁCIO MAZZAROPI

Primeiros Anos

Amácio Mazzaropi provém de uma família simples de imigrantes. Sua mãe, Clara Ferreira (empregada doméstica), brasileira, filha de portugueses que, ao chegarem ao Brasil, se instalaram em um sítio em Tremembé/SP. Já o seu pai, Bernardo Mazzaropi (taxista e vendedor), italiano de nascença, se estabeleceu com sua família, em Curitiba/PA.

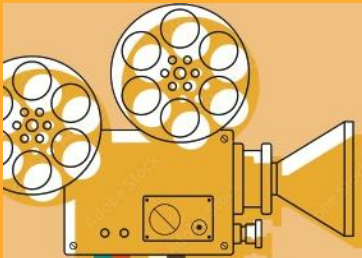


MAZZAROPI MENINO, SUA MÃE CLARA E SEU PAI BERNARDO
ACERVO MUSEU MAZZAROPI

Ao se casarem, Clara e Bernardo foram morar no bairro Santa Cecília, em São Paulo, onde em 9 de abril de 1912, tiveram o seu único filho, Amácio Mazzaropi.

Dois anos depois, em decorrência de uma difícil situação financeira, a família se mudou para uma casa própria na Rua América (atual Av. Armando Salles de Oliveira), em Taubaté/SP, onde passaram a trabalhar como operários na fábrica de tecidos Companhia Taubaté Industrial (CTI). Para os pais trabalharem, Mazzaropi ficava aos cuidados dos avós maternos, que moravam em Tremembé, município vizinho. Lá o menino teve contato com a vida no campo e com o seu avô, João José Ferreira, agricultor e notável violeiro que se apresentava nas festas da região.

² FONTE: FILHO, CAMÕES. 'O PENSAMENTO VIVO DE MAZZAROPI'. JORNAL VALE PARAIBANO, SÃO JOSÉ DOS CAMPOS/SP, 21 JUN/1981. ACERVO DA HEMEROTECA ANTÔNIO MELLO JUNIOR, TAUBATÉ/SP.



Em 1919, após se restabelecer financeiramente, a família retornou à cidade de São Paulo, indo morar no bairro Belenzinho. Mazzaropi foi matriculado no Grupo Escolar do Largo São José do Belém, onde concluiu o curso primário e se apresentou no teatrinho, declamando poesias, encenando peças infantis e participando de atividades artísticas.

Com o falecimento de seu avô João José Ferreira e com a situação financeira novamente abalada, a família voltou a Taubaté, em 1922. Dessa vez, além trabalhar na CTI, eles abriram um bar na residência da Rua América e passaram a atender os funcionários da fábrica. Em Taubaté, Mazzaropi passou a estudar na Escola Washington Luiz, onde encenou peças teatrais escolares. Nesse mesmo período teve acesso ao livro “Lira teatral”, de José Vieira Pontes, uma coletânea de monólogos, cenas cômicas e poesias, onde um dos personagens é um tipo caipira, que se tornou uma inspiração para Amácio.

A essa altura Mazzaropi já demonstrava aptidão e entusiasmo para as atividades artísticas, ao contrário dos estudos regulares, ao qual não estava muito interessado. Frequentava os circos que passavam pela cidade e ainda participava das apresentações, quando era possível. Nessa época, ser artista era sinônimo de vadiagem e não era uma profissão bem vista, assim, os pais inconformados com as escolhas do filho, decidiram encaminhá-lo para a casa da família paterna, em Curitiba, para trabalhar na loja de tecidos do tio e para que ele desistisse de ser ator.



MAZZAROPI NO GRUPO ESCOLAR DO LARGO DE SÃO JOSÉ DE BELÉM, SÃO PAULO
CIRCA 1919
ACERVO MUSEU MAZZAROPI



MAZZAROPI MENINO
ACERVO MUSEU MAZZAROPI

Em 1926, Mazzaropi retornou a Taubaté, onde conhece o faquir³ chamado Ferry, no Circo La Paz, que logo o convidou para ser seu assistente. Como ele ainda era menor de idade, Ferry providenciou um documento falso que ao invés de 14 anos, mencionava que Mazzaropi tinha 19 anos. Contrariando os seus pais, o menino decidiu partir com o circo, onde vendia guloseimas ao público, ajudava na manutenção dos cenários e se apresentava contando piadas, em troca de um pequeno salário. Essa experiência foi fundamental para o início da carreira artística de Mazzaropi, onde ele se lançou como ator popular, além de aprender a lidar com a rotina de um circo.

Com o tempo, o circo passou por dificuldades financeiras e estruturais. Ao considerar a vida precária que ele estava levando, a saudade da sua família e o aconselhamento de um admirador, para que ele procurasse algo que lhe rendesse um futuro melhor, Mazzaropi decidiu abandonar a trupe e retornar à Taubaté, em 1929.

Vivendo novamente com os pais, Amácio conciliava o trabalho de tecelão na Companhia Taubaté Industrial com as apresentações teatrais, para pequenas plateias. Era um assíduo frequentador do Teatro Politeama (atual Teatro Metrópole), onde sempre que possível, conversava com os atores e diretores dos espetáculos.

Em 1931, dirigiu e encenou uma peça no salão do Externato Sagrado Coração de Maria, no Convento de Santa Clara. A essa altura já era chamado pelos jornais locais de “cômico caipira”, devido ao perfil interiorano de seus personagens e apresentações.



Durante a Revolução Constitucionalista de 1932, Mazzaropi integrou o Teatro do Soldado, uma iniciativa beneficente, em parceria com a Rádio Record de São Paulo, que reunia artistas em prol das famílias dos combatentes. Essa participação lhe rendeu importantes contatos com grandes artistas de teatro, tais como: Cornélio Pires, Genésio Arruda e Olga Crutt.

CINE-TEATRO POLYTEAMA, EM TAUBATÉ, 1944
ANÍBAL MACHADO
ACERVO MISTAU

³ FAQUIR: INDIVÍDUO QUE FAZ PERFORMANCES COM PROVAS DE RESISTÊNCIA A DORES FÍSICAS E PRIVAÇÕES, TAIS COMO: DEITAR SOBRE CAMA DE PREGOS, ENGOLIR ESPADAS, ANDAR SOBRE BRASAS, FAZER JEJUM PROLONGADO, ETC.

CIRCO TEATRO

Pouco tempo depois, com a chegada da Trupe⁴ Carrara à cidade, Amácio estreou no Teatro Politeama, com a peça “A herança do padre João”, de Baptista Machado, onde interpretava o personagem Eugênio Carvalho. Essa foi uma grande oportunidade para a carreira do Mazzaropi, quando se destacou perante ao público e aos críticos de teatro.

Por influência da Trupe Arruda, dos irmãos comediantes Genésio e Sebastião Arruda, Mazzaropi desenvolveu a figura emblemática do caipira, presente em todas as suas obras cinematográficas. Ele mesmo chegou a assumir em entrevistas que, no início, o seu personagem era uma cópia do Sebastião Arruda, que para ele, interpretava a figura com naturalidade, mostrando o lado simples e ingênuo da realidade. Aos poucos, Mazzaropi foi criando uma identidade própria para o seu personagem, unindo as suas inspirações, origens e experiência de vida no interior de São Paulo.

Em 1934, Mazzaropi integrou a Trupe Olga Crutt, de sua amiga desde a época do Teatro do Soldado. Em alguns meses, assumiu a direção e administração do grupo, a Olga (sua amiga) adotou o seu sobrenome (como nome artístico) e a trupe passou a se chamar Mazzaropi.

Anos depois, diante do futuro promissor, Mazzaropi convenceu seus pais a abandonarem tudo para se juntarem ao grupo, colaborando como atores e auxiliares. A trupe seguiu fazendo sucesso e se apresentando nos principais teatros das cidades por onde passaram.



CARTAZ DE DIVULGAÇÃO DA TROUPE MAZZAROPI
THEATRO POLITHEAMA, 1936
ACERVO MUSEU MAZZAROPI



MAZZAROPI E OLGA CRUTT NO TEATRO MAZZAROPI
ACERVO MUSEU MAZZAROPI

⁴ TRUPE: GRUPO OU COMPANHIA TEATRAL AMBULANTE QUE SE APRESENTAVAM EM TEATROS E CINEMAS.

PAVILHÃO MAZZAROPI

Diante do avanço e modernização dos cinemas, com o aumento da duração dos filmes, instalação de telas maiores e fixas, as trupes de teatro mambembe foram perdendo espaço para se apresentar. Como estratégia de sobrevivência, muitos grupos teatrais tiveram que se adaptar, montando a sua própria estrutura desmontável e portátil para apresentações. Com Amácio não foi diferente, pois, por volta de 1940, montou o Pavilhão Mazzaropi, com espaço interno semelhante ao dos tradicionais teatros, com paredes e cadeiras de madeira, para abrigar o seu Teatro de Emergência. A trupe, que não contava mais com a participação de Olga Crutt, tinha a Sra. Clara Mazzaropi (mãe) como atriz e o Sr. Bernardo Mazzaropi (pai) como bilheteiro e porteiro. A estreia do Pavilhão Mazzaropi foi em Jundiaí/SP e depois seguiu em excursão pelo interior de São Paulo, chegando até o Paraná.

Com o falecimento de sua avó materna, em 1941, Mazzaropi recebeu uma herança que foi revertida em melhorias no pavilhão. O objetivo era se adequar às exigências da Prefeitura de São Paulo, para que a trupe pudesse estreiar na capital paulista. O resultado foi uma temporada de sucesso, rendendo muitos elogios e boas críticas, inclusive do jornalista Francisco Sá, um famoso e importante crítico da época.

Após o período na capital, o Pavilhão seguiu pelas cidades do Vale do Paraíba. Seu pai, Bernardo, foi diagnosticado com câncer de pulmão e estava ficando cada vez mais debilitado. Mazzaropi, então, resolveu se instalar com o Pavilhão e sua família em Pindamonhangaba/SP. Na cidade, o Pavilhão tornou-se uma atração para os soldados da Força Expedicionária Brasileira (FEB), aquartelados na região, por ocasião da Segunda Guerra Mundial, que estava em curso.

Em 1944, com o tratamento do pai, Mazzaropi estava passando por uma delicada situação financeira. Para completar, foi convidado a substituir o comediante Oscarito no Teatro João Caetano/RJ. Porém, em cima da hora, Oscarito mudou de ideia, fazendo com que a apresentação do Mazzaropi fosse cancelada. Ao retornar a Pindamonhangaba, decepcionado e sem dinheiro, o artista decide dispensar os funcionários da sua companhia, desmontar as estruturas do Pavilhão e seguir se apresentando sozinho.



EXTERIOR DO PAVILHÃO MAZZAROPI
ACERVO MUSEU MAZZAROPI



MAZZAROPI CARACTERIZADO DE CAIPIRA NA
ÉPOCA DO PAVILHÃO MAZZAROPI
ACERVO MUSEU MAZZAROPI

TEATRO

Em setembro de 1944, chegou a Taubaté a consagrada companhia teatral do ator Nino Nello. Impressionado com o talento do Mazzaropi, Nino o convidou a participar como diretor e ator da peça "Filho de sapateiro, sapateiro deve ser", na inauguração do Teatro Oberdan, em São Paulo, no dia 12 de novembro. No entanto, quatro dias antes da estreia, o Sr. Bernardo Mazzaropi faleceu em Pindamonhangaba, aos 56 anos. Amácio precisou se recompor e seguir com a apresentação, apesar da dor pela perda recente do pai.

Com o fim da temporada no Teatro Oberdan, que se tornou um grande sucesso de público e crítica, Mazzaropi retornou a Pindamonhangaba, em 1945, disposto a recuperar o seu Pavilhão. Com o empréstimo concedido por um amigo, Mazzaropi montou uma nova companhia e retornou para a capital, passando por diversos bairros. Em uma época onde a maioria dos teatros eram voltados para as classes mais favorecidas, o Pavilhão Mazzaropi despontou como uma alternativa popular, com bilheteria acessível. O sucesso do pavilhão levou Mazzaropi a assinar um contrato de um ano com o Teatro Colombo, em São Paulo, fazendo com que ele se transformasse, cada vez mais, em um ator consagrado.

No mesmo ano, Mazzaropi adquiriu a sua primeira propriedade: um terreno no Itaim Bibi, bairro nobre da capital paulista. Inicialmente o terreno abrigou, além da casa onde viveu com sua mãe, o Pavilhão Mazzaropi, que esteve em funcionamento por alguns anos, até o ator se consolidar no rádio e na TV.

Mesmo após o início de sua carreira no cinema, Mazzaropi continuou viajando para fazer shows e se apresentar em circos. Segundo ele, além de poder colaborar com a bilheteria, podia testar as piadas e assuntos de interesse da plateia, antes de utilizar em seus filmes.



Pavilhão - Teatro Popular

Instalado com todo o conforto na Praça do Mercado
TEMPORADA DO RISO

Hoje às 20,30 Hoje

O maior acontecimento teatral de 1944 em Taubaté
SENSACIONAL ESTRÉIA

NINO NELLO o comico n.º 1 do Sul do Brasil e sua grande Companhia de espetáculos para rir. Fundada no Teatro Colombo de São Paulo, em 16 de setembro de 1922.

Nino Nello apresenta ao culto público de Taubaté o interessante sainette de costumes paulistas, em 3 atos, de João Batista de Almeida
FILHO DE SAPATEIRO, SAPATEIRO DEVE SER
Criação de Nino Nello no papel de Giovanni. Ação em São Paulo

Dará fim ao espetáculo um magnifico Show **NINO NELLO**

Preços: Poltronas num., Cr. \$ 4,00-Cadeiras sem num. Cr. \$ 3,00-Cera, Cr. \$ 2,00-1/2 Geral, Cr. \$ 1,00

AVISO — As poltronas numeradas acham-se desde já à venda das 14 horas em diante na bilheteria do Pavilhão-Teatro Popular

Amanhã às 14,30 -- Vespéral
A's 20,30 -- A metralhadora da gargalhada em 3 atos, de CORREA LEITE
A MULHER DO ZÉ BEDEU
Assistir **NINO NELLO** é desopilar o fígado por 15 dias

MAZZAROPI EM MATERIAL DE DIVULGAÇÃO, COM DEDICATÓRIA ACERVO MUSEU MAZZAROPI

JORNAL DIÁRIO DO VALE DO PARAÍBA, 30 DE SETEMBRO DE 1944 ACERVO HEMEROTECA ANTONIO MELLO JÚNIOR

RADIO E TELEVISÃO

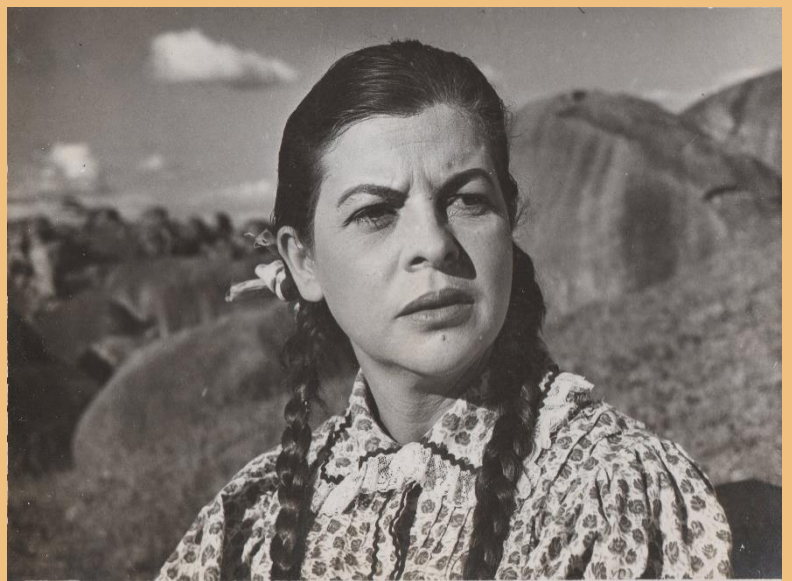
Em 1946, após um teste com o diretor da Rádio Tupi de São Paulo, Mazzaropi assinou um contrato inicial de três meses, que acabou se estendendo por sete anos, devido a grande audiência e popularidade alcançada pelo artista. No programa humorístico “Rancho Alegre”, com produção de Cassiano Gabus Mendes, conheceu a sua parceira profissional e amiga, a atriz Geny Prado, que continuou trabalhando com ele até o seu último filme, em 1980.

No ano seguinte, com a expansão das rádios para outros estados, foi criado o show “Brigada da Alegria”, com um grupo de artistas e cantores de rádio, incluindo Mazzaropi e Hebe Camargo, que se apresentavam nas emissoras associadas. Aliás, os dois eram muito amigos, além da carreira artística, Mazzaropi e Hebe tinham em comum a cidade de Taubaté, onde ela nasceu em 1929.

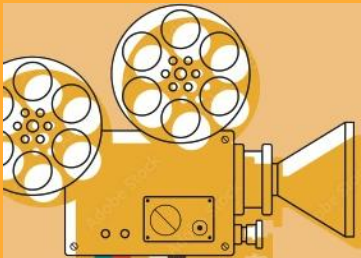
Ainda em 1947, Mazzaropi assinou contrato com a Companhia Dercy Gonçalves para atuar no espetáculo de teatro “Sabe lá o que é isso?”, ao lado da famosa atriz, no Cine Teatro Odeon, em São Paulo.



MAZZAROPI NA CAPA DA REVISTA
ÊXITO, 1946
ACERVO MUSEU MAZZAROPI



GENY PRADO EM “AS AVENTURAS DE PEDRO MALASARTES”
CIRCA 1960
ACERVO CDPH/UNITAU



Nos anos seguintes, Mazzaropi continuou atuando em seu pavilhão, no teatro e nos programas de rádio. Até que em setembro de 1950 foi fundada a primeira emissora de televisão no país, a TV Tupi-Difusora de São Paulo, que contou com a participação do Mazzaropi na programação de inauguração.

Não demorou muito para Mazzaropi estreiar o “Rancho Alegre” na televisão e se tornar o primeiro humorista da TV brasileira. Com a participação de Geny Prado e João Restiffe, o programa foi exibido nas noites de quarta-feira, durante aproximadamente quatro anos. Marcado pelos improvisos, números musicais e cenários simples, o programa se destacou como a atração mais popular da TV, naquela época.

Em janeiro de 1951 foi a vez da TV Tupi do Rio de Janeiro. Assim como em São Paulo, Mazzaropi foi convidado para o lançamento da emissora. Seu sucesso rendeu, também, um programa na televisão carioca, que ia ao ar nas noites de quinta-feira.

Poucos anos depois, Mazzaropi resolveu sair da Rádio Tupi para começar um novo programa na Rádio Nacional de São Paulo, onde contava piadas, cantava e fazia imitações em visita aos clubes da cidade. Permaneceu na rádio até 1955.

Na televisão, aceitou um convite do José Bonifácio de Oliveira (o Boni) para fazer um programa de variedades na TV Excelsior de São Paulo, que ficou no ar até 1962. Este foi o seu último programa próprio, já que não tinha interesse em continuar na televisão. A partir daí, passou a fazer somente participações.

A última aparição do Mazzaropi em um programa de televisão, foi em uma entrevista concedida à Hebe Camargo, em 1979, na TV Bandeirantes. Sem um roteiro formal de perguntas, a participação transcorreu de uma forma bem humorada, levando a plateia à gargalhada.



MAZZAROPI, GENY PRADO E JOÃO RESTIFFE
NO PROGRAMA “RANCHO ALEGRE”, DA TV TUPI
ACERVO MUSEU MAZZAROPI



MAZZAROPI E HEBE CAMARGO NA
TV BANDEIRANTES, 1979
ACERVO MUSEU MAZZAROPI

CINEMA

Da televisão surgiu a oportunidade para Mazzaropi iniciar a sua carreira no cinema, aos 40 anos. Ao assistir o programa “Rancho Alegre” na televisão de um bar, em São Paulo, os produtores e diretores Abílio Pereira de Almeida e Tom Payne, da Companhia Cinematográfica Vera Cruz, decidiram convidá-lo a fazer um teste para uma comédia de apelo popular. No início Mazzaropi relutou em aceitar o convite, mas com a insistência dos diretores e a possibilidade de firmar um contrato bem lucrativo, aceitou protagonizar o seu primeiro filme. Assim, a comédia “Sai da Frente”, com direção e roteiro de Abílio Pereira de Almeida, estreou em junho de 1952, em São Paulo.

Com o sucesso de Mazzaropi no cinema, a Vera Cruz tratou de providenciar os próximos filmes a serem estrelados pelo ator, com direção de Abílio Pereira de Almeida. Em seguida vieram “Nadando em Dinheiro” (1952) e “Candinho” (1954). Este último teve a sua estreia atrasada devido aos problemas financeiros enfrentados pela companhia cinematográfica.

Com a crise na Vera Cruz, Mazzaropi foi em busca de outras companhias para o lançamento dos próximos filmes: “A Carrocinha” (1955), pela Produções Jaime Prades (PJP); “O Gato de Madame” (1956), pela Cinematográfica Brasil Filme, uma extensão da Vera Cruz; “Fuzileiro do Amor” (1956), “O Noivo da Girafa” (1957) e “Chico Fumaça” (1958), pela Cinedistri/Cinelândia Filmes.

Esses oito filmes marcaram a primeira fase da carreira cinematográfica de Mazzaropi, desenvolvida junto às companhias da época. O sucesso foi inevitável, já que boa parte dos espectadores o acompanhava desde os tempos do teatro, da rádio e da televisão.



MAZZAROPI EM "CANDINHO"
ACERVO MUSEU MAZZAROPI



LANÇAMENTO DE "O NOIVO DA GIRAFA",
NO CINE ART PALÁCIO
ACERVO MUSEU MAZZAROPI

PAM FILMES

Ciente da sua importância para o cinema nacional, com toda a experiência adquirida desde os tempos do pavilhão e motivado pela possibilidade de faturar com o cinema, Mazzaropi arriscou e resolveu vender todos os seus bens para investir em sua própria companhia.

A segunda fase de sua carreira cinematográfica teve início com a criação da PAM Filmes (Produções Amácio Mazzaropi), responsável pela produção, lançamento e distribuição dos filmes, assumindo o controle total dos seus projetos até a sua última obra. Embora tenha iniciado em 1958, a empresa só foi oficialmente registrada em 1962, tendo como sócio majoritário o próprio Mazzaropi, seguido de sua mãe e algumas pessoas de sua confiança.

Para realizar o primeiro projeto da PAM Filmes, Mazzaropi precisou fazer uma temporada de apresentações pelas cidades do interior de São Paulo, com o objetivo de arrecadar fundos e complementar o investimento inicial. Para viabilizar a produção de baixo custo, foram alugados os equipamentos e estúdios da Vera Cruz, que havia entrado em falência.

A inauguração da PAM Filmes aconteceu com “Chofer de Praça⁵” (1958), uma homenagem ao pai do Mazzaropi, que tinha a mesma profissão, quando morava em São Paulo. Esta foi a estreia do Mazzaropi como produtor e início da parceria com a atriz Geny Prado no cinema.

Com o lançamento do primeiro filme de sua companhia, os lucros da bilheteria foram investidos no segundo e assim por diante.



MAZZAROPI EM "CHOFER DE PRAÇA"
ACERVO CDPH/UNITAU



MAZZAROPI EM ENTREVISTA
ACERVO MUSEU MAZZAROPI

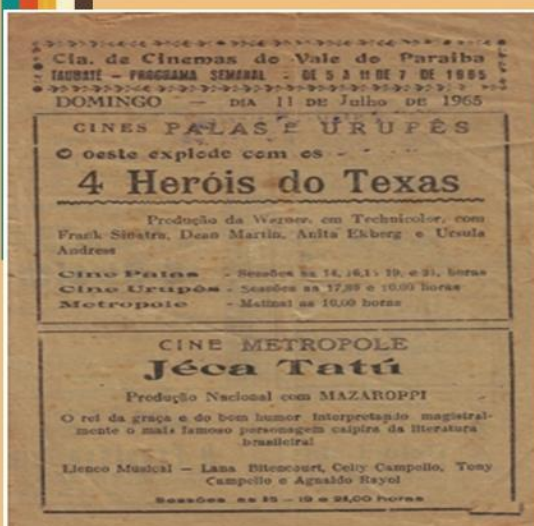
⁵ TERMO QUE DESIGNAVA OS TAXISTAS DA ÉPOCA.

Logo em seguida veio o clássico “Jeca Tatu” (1959), uma homenagem ao taubateano Monteiro Lobato, criador do personagem homônimo. Embora tenha se inspirado na obra do escritor, Mazzaropi deixava clara as diferenças entre os seus caipiras. O seu Jeca foi personificado na figura do homem simples do campo, em contraposição à cidade grande e suas modernidades, gerando uma identificação imediata por parte do seu público. Já para o Mazzaropi, o Jeca do Lobato, representava o caipira de pés no chão, desnutrido e apático.

A essa altura a PAM Filmes já era uma companhia consolidada, com produções de grande apelo popular. O sucesso foi tanto que Mazzaropi seguiu lançando um filme por ano, chegando a ter dois sendo exibidos ao mesmo tempo nos cinemas. Para ele, essa periodicidade, fazia com que o público ficasse na expectativa pelo próximo. Em 1960 foram lançados “As Aventuras de Pedro Malasartes” e “Zé do Periquito”, os primeiros com direção de Mazzaropi.

Em 1961, Mazzaropi investiu na PAM Filmes adquirindo a Fazenda da Santa, em Taubaté, para a construção do seu primeiro estúdio cinematográfico, onde foi filmado a maioria dos seus filmes. No espaço ainda funcionava um alojamento para a equipe e um refeitório. Parte dos equipamentos de última geração foram adquiridos no leilão da extinta Companhia Vera Cruz e no exterior.

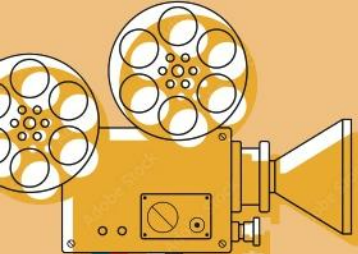
A seguir vieram as produções: “Tristeza do Jeca” (1961), primeiro filme colorido de sua filmografia; “O Vendedor de Linguíça” (1962); “Casinha Pequenininha” (1963), considerada a obra prima de Mazzaropi; “O Lamparina” (1964), inspirado em Lampião e Maria Bonita; “Meu Japão Brasileiro” (1964), uma homenagem à colônia nipônica brasileira; “O Puritano da Rua Augusta” (1965), com foco na cultura dos anos 60; “O Corintiano” (1966), uma homenagem ao seu time de coração, ao futebol e seus torcedores; “O Jeca e a Freira” (1967); “No Paraíso da Solteironas” (1968); “Uma Pistola para Djeca” (1969), uma paródia aos filmes de faroeste; “Betão Ronca Ferro” (1970), obra autobiográfica, com título inspirado na telenovela Beto Rockfeller; “O Grande Xerife” (1972); “Um caipira em Bariloche” (1973), primeiro filme rodado fora do país; “Portugal... Minha Saudade” (1974) e “O Jeca Macumbeiro” (1974).



CIA. DE CINEMAS DO VALE DO PARAÍBA
ANÚNCIO DE "JECA TATU", 1965
ACERVO MISTAU



ESTÚDIO DA PAM FILMES, ANOS 70
ACERVO MUSEU MAZAROPPI



Mazzaropi ampliou os seus empreendimentos, em 1975, ao adquirir uma área de aproximadamente 200 mil m² no Bairro dos Remédios, em Taubaté, para a construção do novo estúdio cinematográfico, com estrutura completa para gravação e produção de cenários. O espaço, chamado na época de PAM Filmes Hotel, ainda contava com 20 apartamentos de luxo para a estadia dos artistas e alojamento para a equipe, incluindo restaurante, piscina, lago e jardins, pensados como cenários para filmes. O antigo estúdio da Fazenda da Santa foi vendido pouco tempo depois.

No mesmo ano, o filme “Jeca Contra o Capeta” (1975), que consistia em uma paródia ao norte-americano “O Exorcista” (1973), foi produzido simultaneamente nos dois estúdios de Mazzaropi.

Os lançamentos seguintes foram: “Jecão... Um Fofoqueiro no Céu” (1977), uma sequência do Jeca Macumbeiro; “Jeca e seu Filho Preto” (1978), que aborda a questão do preconceito racial; e “A Banda das Velhas Virgens” (1979).

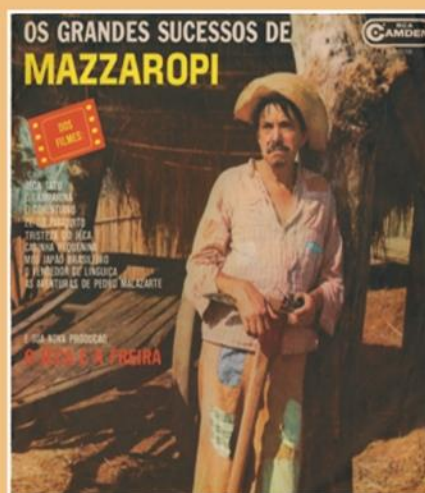
Em 1980, Mazzaropi estreou “O Jeca e a Égua Milagrosa”, o seu 32º filme, que viria a ser o último de sua carreira. O 33º, com o título provisório “Maria Tomba Homem” chegou a ser planejado para o ano seguinte, mas as gravações não puderam ser iniciadas devido ao seu estado de saúde.

Visionário e empreendedor nato, Mazzaropi se orgulhava em dizer que era o único cineasta do Brasil que possuía uma estrutura completa para realizar os seus filmes. A equipe técnica e elenco eram compostos por profissionais qualificados e fiéis, que conheciam bem os seus gostos e sempre trabalhavam com ele.

A companhia contava, ainda, com um conjunto musical, responsável pela trilha sonora. Aliás, a música sempre teve muita importância nas produções da PAM Filmes, que incluía números musicais interpretados por artistas convidados, a exemplo da Elza Soares, Hebe Camargo, Celly Campello, Agnaldo Rayol e o próprio Mazzaropi, que frequentemente cantava em suas apresentações.



EQUIPE DA PAM FILMES NAS FILMAGENS DE “O LAMPARINA”
ACERVO CDPH/UNITAU



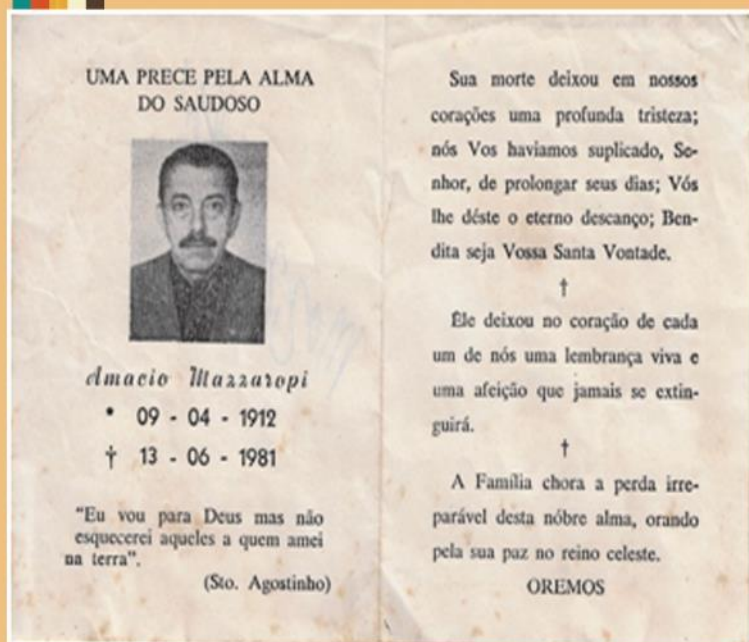
LP “OS GRANDES SUCESSOS DE MAZZAROPI”, 1968
RCA CAMDEN
ACERVO MISTAU

DESPEDIDA

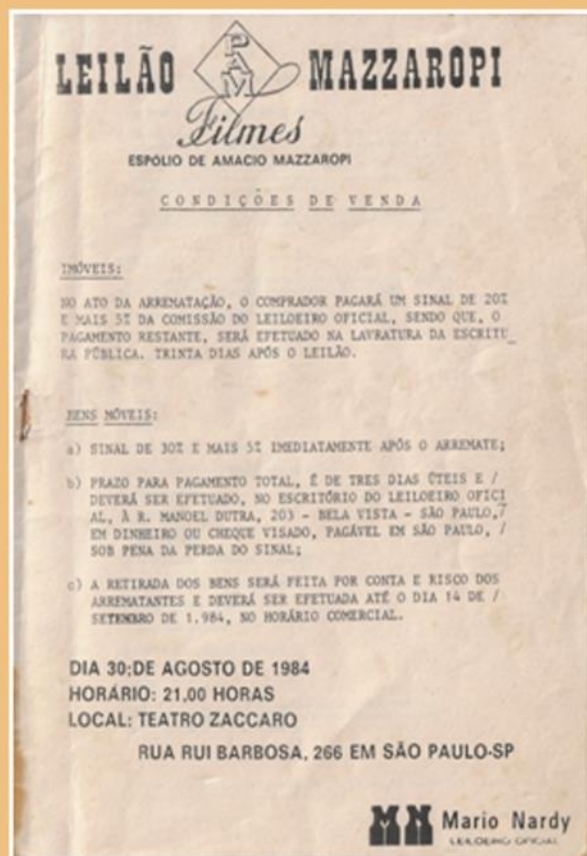
Depois de passar cerca de três anos com dores, Mazzaropi foi diagnosticado com câncer na medula, em 1979. Seguiu em tratamento por dois anos até o seu estado de saúde se agravar subitamente, após uma festa na PAM Filmes Hotel, ficando internado por vinte e seis dias. Veio a falecer no dia 13 de junho de 1981, aos 69 anos, no Hospital Albert Einstein, em São Paulo. O sepultamento foi realizado no Cemitério Municipal de Pindamonhangaba, no mesmo túmulo de seu pai. Mazzaropi nunca se casou e não teve descendentes biológicos, partiu deixando sua mãe e filhos adotivos (não oficiais).

Com o falecimento do Mazzaropi iniciou-se uma verdadeira disputa pelos bens deixados. O testamento deixado foi questionado e o caso foi parar nos jornais. O fato é que com a sua ausência, todo o império cinematográfico construído durante anos ruiu, levando os seus bens a serem leiloados, em 1984.

O legado do Mazzaropi excedeu as fronteiras do cinema. Sua versatilidade o fez atuar como ator, cantor, produtor, diretor, roteirista, cenógrafo e empresário, responsável pela criação e desenvolvimento de uma companhia cinematográfica tão completa e inovadora. Até hoje, 40 anos após a sua morte, a memória do Mazzaropi continua viva, encantando e influenciando as novas gerações. Com o lançamento do primeiro filme de sua companhia, os lucros da bilheteria foram investidos no segundo e assim por diante.



SANTINHO DE FALECIMENTO, 1981
ACERVO MISTAU



CONVITE PARA O LEILÃO DO ESPÓLIO DE MAZZAROPI, 1984
ACERVO MISTAU



FILMOGRAFIA⁶

RELAÇÃO COMPLETA DE FILMES PRODUZIDOS
ENTRE 1952 E 1980.
INCLUI SINOPSE, CARTAZES DE DIVULGAÇÃO,
FOTOGRAFIAS DE CENAS E BASTIDORES.



MAZZAROPI EM 'O LAMPARINA', 1964
ACERVO CDPH/UNITAU

⁶ FONTE (FICHA TÉCNICA): CINEMATECA BRASILEIRA E MUSEU MAZZAROPI.

“SAI DA FRENTE”

(DIR. ABÍLIO PEREIRA DE ALMEIDA, 1952)

Sinopse: Isidoro Colepicola é um atrapalhado dono de caminhão. Com a ajuda de seu cachorro Coronel, Isidoro realiza uma mudança de São Paulo para a cidade de Santos. Depois de muita confusão no trânsito, Isidoro retorna a São Paulo transportando animais de um circo. Na capital, ele volta para o aconchego de sua família.

PRODUTORA: COMPANHIA CINEMATOGRAFICA VERA CRUZ



VERA CRUZ apresenta "SAI DA FRENTE" com MAZZAROPPI
 Direção de ABÍLIO P. DE ALMEIDA e TOM PAYNE
 Distribuição UNIVERSAL FILMES S. A.

MAZZAROPI - LOBBY CARD "SAI DA FRENTE"
 ACERVO MUSEU MAZZAROPI

“NADANDO EM DINHEIRO”

(DIR. ABÍLIO PEREIRA DE ALMEIDA, 1952)

Sinopse: Um motorista de caminhão herda uma grande fortuna mas, depois de ridicularizado pela elite e abandonado pela família, acorda feliz com sua condição humilde de suburbano.

PRODUTORA: COMPANHIA CINEMATOGRAFICA VERA CRUZ



MAZZAROPI EM "NADANDO EM DINHEIRO"
 ACERVO MUSEU MAZZAROPI



ACERVO MUSEU MAZZAROPI



ACERVO MUSEU MAZZAROPI

“CANDINHO”

(DIR. ABÍLIO PEREIRA DE ALMEIDA, 1954)

Sinopse: Um caipira, apaixonado pela irmã de criação, abandona a fazenda do pai adotivo e tenta sobreviver em São Paulo onde termina por encontrar a amada numa boate e decide retornar ao local de origem em busca de um tesouro que lhe fora deixado por sua verdadeira mãe.

PRODUTORA: COMPANHIA CINEMATOGRAFICA VERA CRUZ



RUTH DE SOUZA E MAZZAROPI - LOBBY CARD "CANDINHO"
ACERVO MUSEU MAZZAROPI

“A CARROCINHA”

(DIR. AGOSTINHO MARTINS PEREIRA, 1955)

Sinopse: Promovido a laçador de cães por obra do prefeito de uma cidade do interior que quer livrar-se da cadelinha de estimação de sua esposa, o chefe da carrocinha se indispõe contra a população local e se apaixona por uma linda "caipirinha" que adora cachorros.

PRODUTORA: P.J.P. (PRODUÇÕES JAIME PRADES)



MAZZAROPI E DORIS MONTEIRO EM 'A CARROCINHA'
ACERVO MUSEU MAZZAROPI



ACERVO MUSEU MAZZAROPI



ACERVO MUSEU MAZZAROPI

“O GATO DE MADAME”

(DIR. AGOSTINHO MARTINS PEREIRA, 1956)

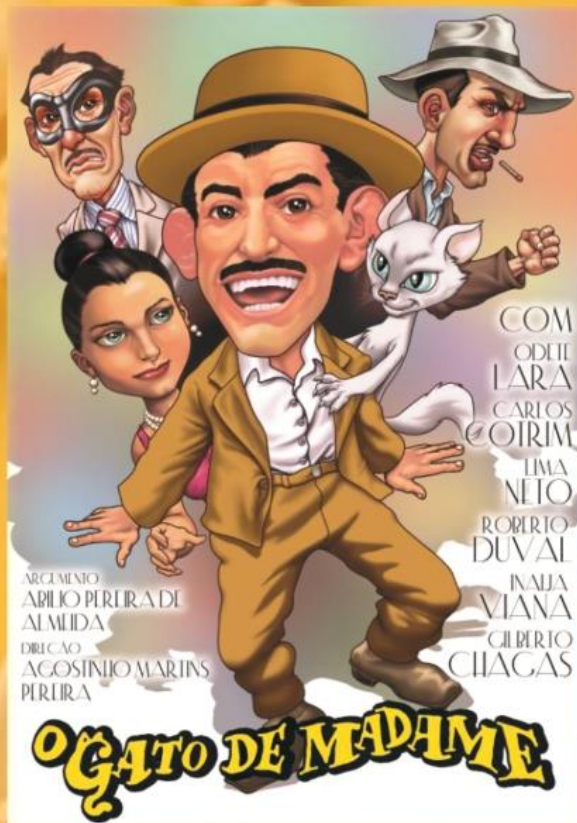
Sinopse: Comédia sobre um engraxate que se envolve casualmente com uma quadrilha de bandidos ao encontrar um gato perdido cuja proprietária oferece uma promissora gratificação a quem devolvê-lo.

PRODUTORA: CINEMATOGRÁFICA BRASIL FILME



CONCURSO MISS KENTA - LOBBY CARD "O GATO DE MADAME"

ACERVO MUSEU MAZZAROPI



ACERVO MUSEU MAZZAROPI

“FUZILEIRO DO AMOR”

(DIR. EURIDES RAMOS, 1956)

Sinopse: José Ambrósio é um modesto sapateiro que entra para o Corpo de Fuzileiros Navais para agradar ao pai da namorada, um sargento reformado. Mas, mole do jeito que é, o caipira José Ambrósio passa a ter problemas com o sargento-instrutor. Para complicar ainda mais, surge Ambrósio José, seu irmão gêmeo e sargento do Corpo de Fuzileiros Navais. O recruta atrapalhado é confundido com seu irmão gêmeo, transformando o quartel numa bagunça total.

PRODUTORA: CINEDISTRIS/CINELÂNDIA FILMES



MAZZAROPI E ROBERTO DUVAL EM "FUZILEIRO DO AMOR"
ACERVO MUSEU MAZZAROPI



ACERVO MUSEU MAZZAROPI

“O NOIVO DA GIRAFA”

(DIR. VICTOR LIMA, 1957)

Sinopse: A história das confusões vividas por Aparício Boamorte que trabalha no Jardim Zoológico e tem uma girafa como confidente para desabafar as broncas que leva de todas as pessoas com quem se relaciona.

PRODUTORA: CINEDISTRI/CINELÂNDIA FILMES



ACERVO MUSEU MAZZAROPI

“CHICO FUMAÇA”

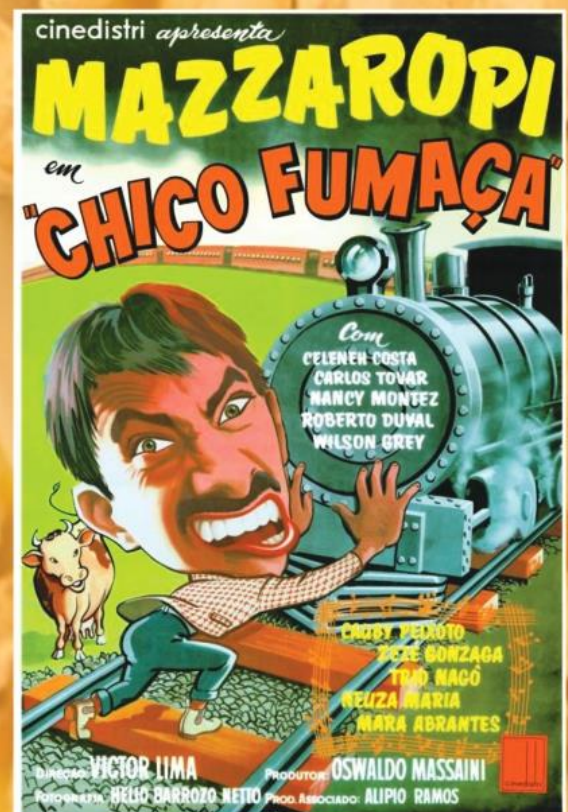
(DIR. VICTOR LIMA, 1958)

Sinopse: História de um homem que teve oportunidade de salvar um trem de descarrilamento iminente, com o risco da própria vida. Vira herói nacional, candidato a político e é entretido por lindas garotas, na recepção que lhe está sendo preparada na cidade. No interior era um caipira ingênuo e simplório, que passava as tardes assistindo à passagem dos trens. Um dia, um incidente mudou sua vida e ele foi para a cidade grande. Passou a ser figura das mais importantes, um autêntico Barba Azul, conquistando as mais lindas garotas e esquecendo a pobre e simpática professora, por quem estava apaixonado.

PRODUTORA: CINEDISTRI/CINELÂNDIA FILMES



ACERVO MUSEU MAZZAROPI



ACERVO MUSEU MAZZAROPI

DOMINGOS TERRA E MAZZAROPI -
 'LOBBY CARD CHICO FUMAÇA'
 ACERVO MUSEU MAZZAROPI

“CHOFER DE PRAÇA”

(DIR. MILTON AMARAL, 1958)

Sinopse: Zacarias e Augusta formam um casal de pobres sertanejos que chegam à cidade grande para ajudar o filho em seus estudos de medicina. Para ganhar algum troquinho, Zacarias resolve trabalhar como chofer de praça e cria as maiores confusões no trânsito de São Paulo. O filho tem vergonha e renega os pais. Ao final, com a formatura, tudo se resolve: a harmonia volta a reinar na família.

PRODUTORA: PAM FILMES



MAKING OF "CHOFER DE PRAÇA"
MARIA HELENA DIAS, ROBERTO DUVAL, MAZZAROPI E
MARLENE ROCHA
ACERVO MUSEU MAZZAROPI



ACERVO MUSEU MAZZAROPI



ACERVO CDPH/UNITAU



ACERVO CDPH/UNITAU



ACERVO CDPH/UNITAU



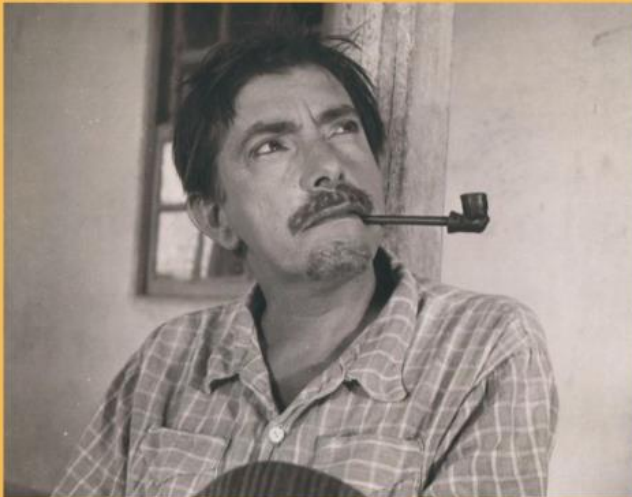
ACERVO CDPH/UNITAU

“JECA TATU”

(DIR. MILTON AMARAL, 1959)

Sinopse: Jeca Tatu perde seus bens por conta de intrigas armadas pelo capataz de uma fazenda vizinha, cujo filho do proprietário namora a filha do caipira. Auxiliado por um político demagogo da cidade, o caipira recupera seus bens, desmascara o capataz e enriquece.

PRODUTORA: PAM FILMES



ACERVO CDPH/UNITAU



ACERVO MUSEU MAZZAROPI



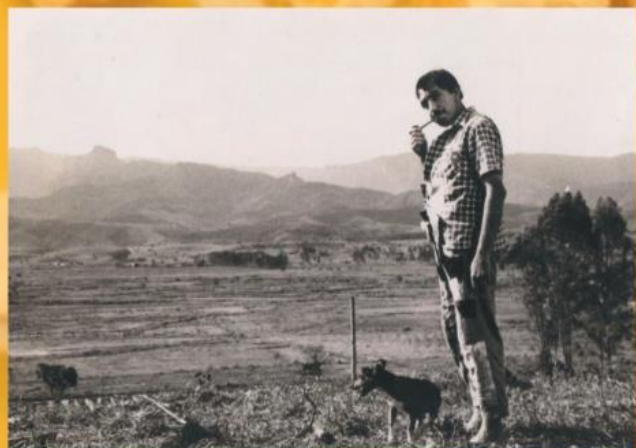
ACERVO CDPH/UNITAU



ACERVO CDPH/UNITAU



ACERVO CDPH/UNITAU



ACERVO CDPH/UNITAU

“AS AVENTURAS DE PEDRO MALASARTES”

(DIR. AMÁCIO MAZZAROPI, 1960)

Sinopse: Incorporando as aventuras do conhecido personagem Pedro Malasartes, ao chegar em sua casa na fazenda, recebe a notícia de que seu pai havia falecido. Caipira humilde e inocente, Pedro é enganado pelos seus irmãos: um toma posse de todo o gado e dinheiro e o outro da fazenda. Sem nada do que reclamar, Pedro deixa a fazenda levando somente um ganso, um tacho velho e umas poucas roupas. Pelo caminho, acaba sendo acompanhado por uma porção de crianças abandonadas. Atrapalhado e de coração mole, começa a aplicar pequenos golpes para conseguir dinheiro. Dizendo que ele cozinha sozinho, vende seu tacho a um homem grande, depois vende o ganso dizendo que ele é mágico, consegue um carro convencendo a dona do veículo a ficar segurando o chapéu no chão onde, supostamente, está preso um pássaro raríssimo. A lista de pessoas enganadas aumenta e ele se vê metido numa série de confusões tentando fugir de seus vários perseguidores.

PRODUTORA: PAM FILMES



ACERVO MUSEU MAZZAROPI



ACERVO CDPH/UNITAU



ACERVO CDPH/UNITAU



ACERVO CDPH/UNITAU



ACERVO CDPH/UNITAU

“ZÉ DO PERIQUITO”

(DIR. AMÁCIO MAZZAROPI, 1960)

Sinopse: Mazza é um tímido e pobre jardineiro de um colégio, que se apaixona por uma jovem estudante e em sua inocência é levado a acreditar, por influência de alguns rapazes maldosos, que ela sente o mesmo por ele. É o bastante para que ocorra uma série de situações hilárias onde a sorte do nosso heróis será tirada no realejo.

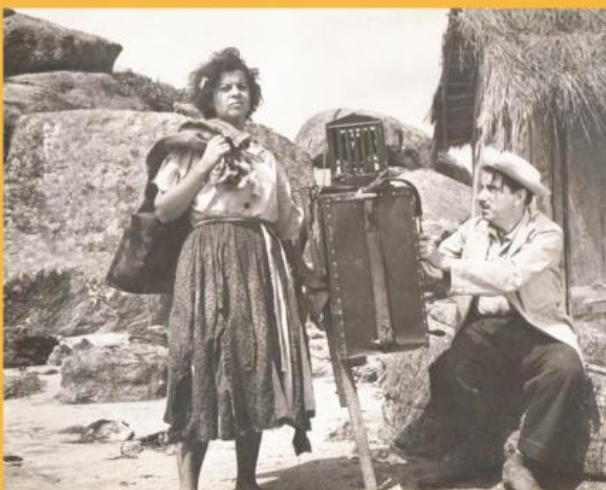
PRODUTORA: PAM FILMES



ACERVO CDPH/UNITAU



ACERVO CDPH/UNITAU



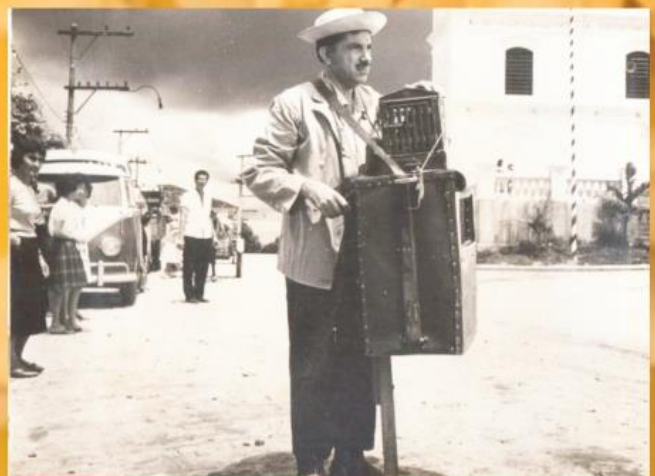
ACERVO CDPH/UNITAU



ACERVO MUSEU MAZZAROPI



ACERVO CDPH/UNITAU



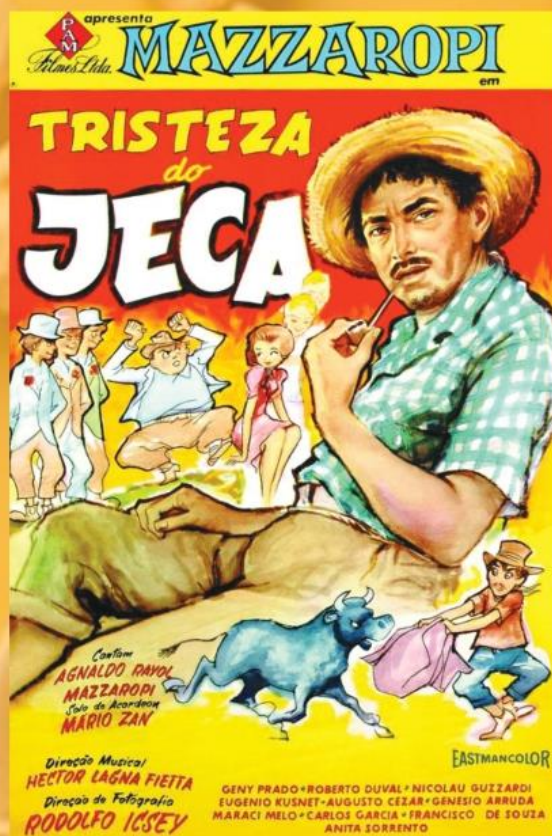
ACERVO CDPH/UNITAU

“TRISTEZA DO JECA”

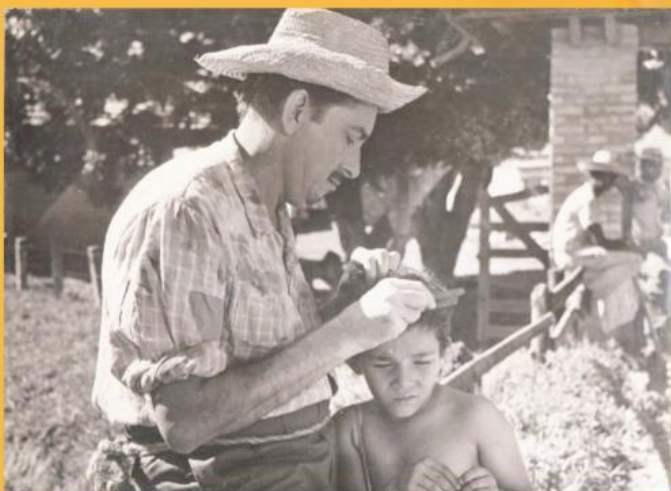
(DIR. AMÁCIO MAZZAROPI, 1961)

Sinopse: Jeca é um tipo simplório que cuida unicamente de sua família, mulher e três filhos. É uma pessoa querida e admirada por todos. Ele tem uma filha que é cortejada por todos os rapazes do lugar. Durante as eleições, os coronéis começam a disputar o voto do Jeca e de seu apoio político.

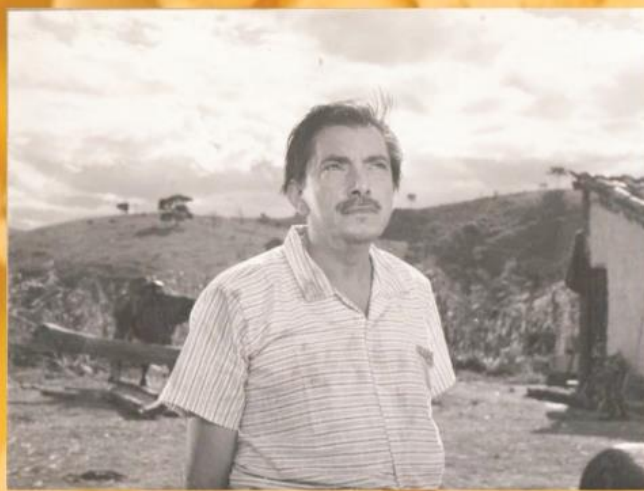
PRODUTORA: PAM FILMES



ACERVO MUSEU MAZZAROPI



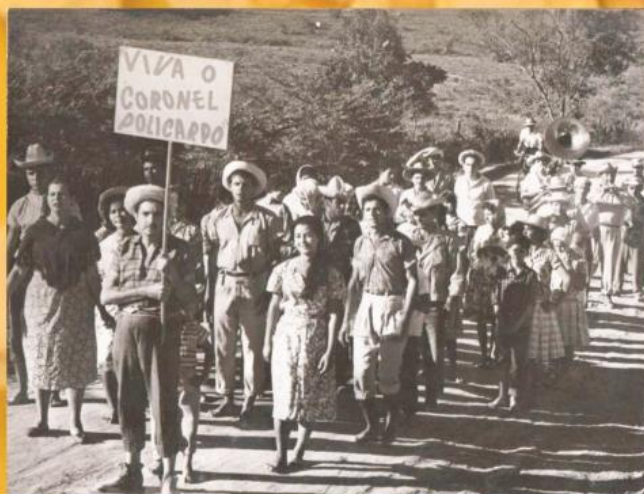
ACERVO CDPH/UNITAU



ACERVO CDPH/UNITAU



ACERVO CDPH/UNITAU



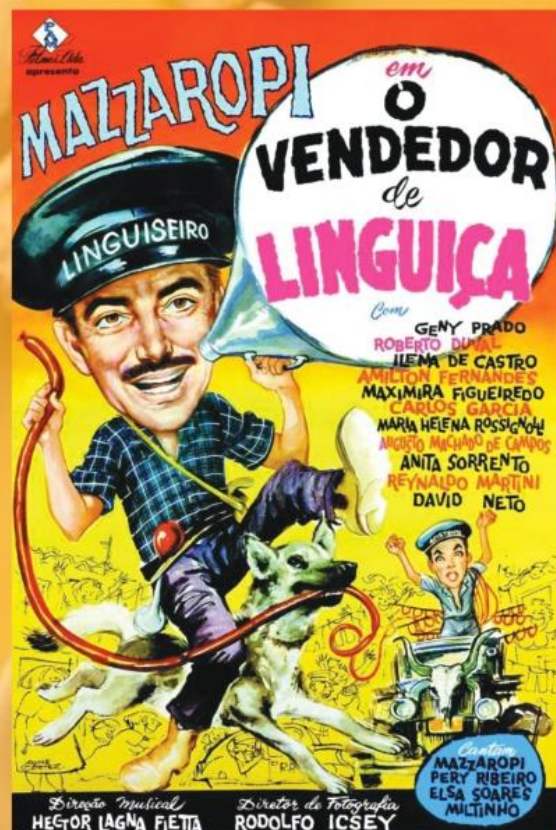
ACERVO CDPH/UNITAU

“O VENDEDOR DE LINGUIÇA”

(DIR. GLAUCO MIRKO LAURELLI, 1962)

Sinopse: Gustavo é um vendedor ambulante de linguiças que todos os dias sai com seu filho Dudu, a bordo de um pequeno caminhão para percorrer os bairros da periferia de São Paulo, oferecendo seu produto. A filha de Gustavo, Flora (Maximira Figueiredo), trabalha como empregada doméstica para patrões ricos e quando eles viajam, resolve passear pela cidade usando as roupas daquela família. Durante esse passeio ela conhece o milionário Pierre e ambos começam um namoro. Flora pega outras roupas da família e dá ao pai e ao irmão Dudu, para fazer com que passem por uma família rica. O estratagema é descoberto e todos vão parar na polícia. Pierre sabe da verdade sobre a namorada pelos jornais, mesmo assim ele quer continuar o namoro, porém a família dele tenta impedi-lo

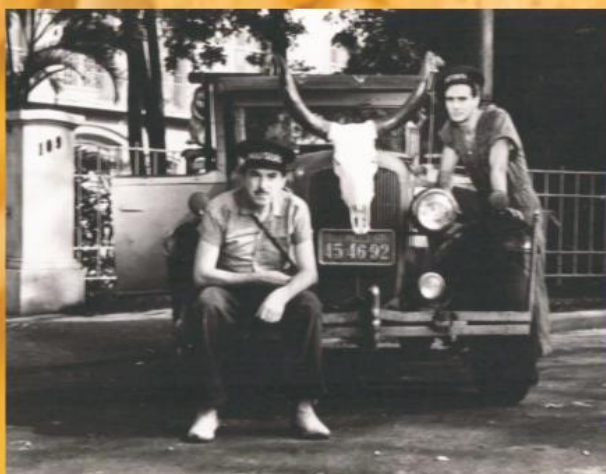
PRODUTORA: PAM FILMES



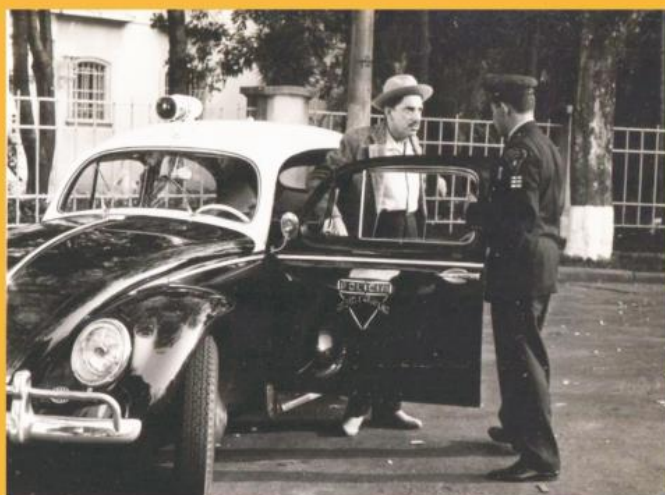
ACERVO MUSEU MAZZAROPI



ACERVO CDPH/UNITAU



ACERVO CDPH/UNITAU



ACERVO CDPH/UNITAU



ACERVO CDPH/UNITAU

“CASINHA PEQUENINA”

(DIR. GLAUCO MIRKO LAURELLI, 1963)

Sinopse: Às vésperas da Abolição da Escravatura no Brasil, um colono de bom coração, indispõe-se contra o patrão que para manter segredo de um assassinato que cometera, hospeda em sua casa uma dupla de pequenas vigaristas. O filho do colono se envolve com uma delas e nega as acusações que um amigo seu procura esclarecer. A libertação dos escravos coincide com a regulação dos destinos. Um rico fazendeiro, na época do Brasil Império, é chantageado por uma dama. Para se livrar dela, envolve os pobres colonos em trama diabólica.

PRODUTORA: PAM FILMES



ACERVO CDPH/UNITAU



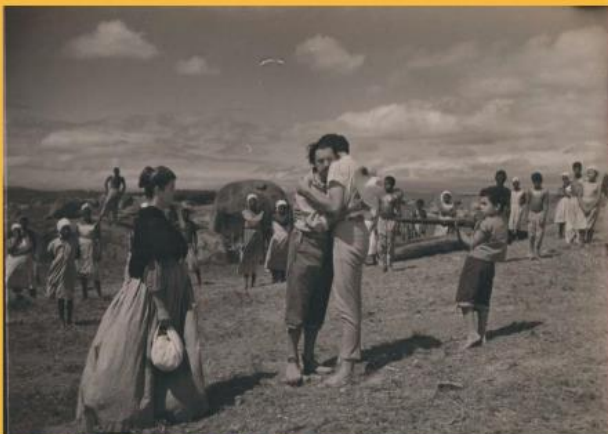
ACERVO MUSEU MAZZAROPI



ACERVO CDPH/UNITAU



ACERVO CDPH/UNITAU



ACERVO CDPH/UNITAU



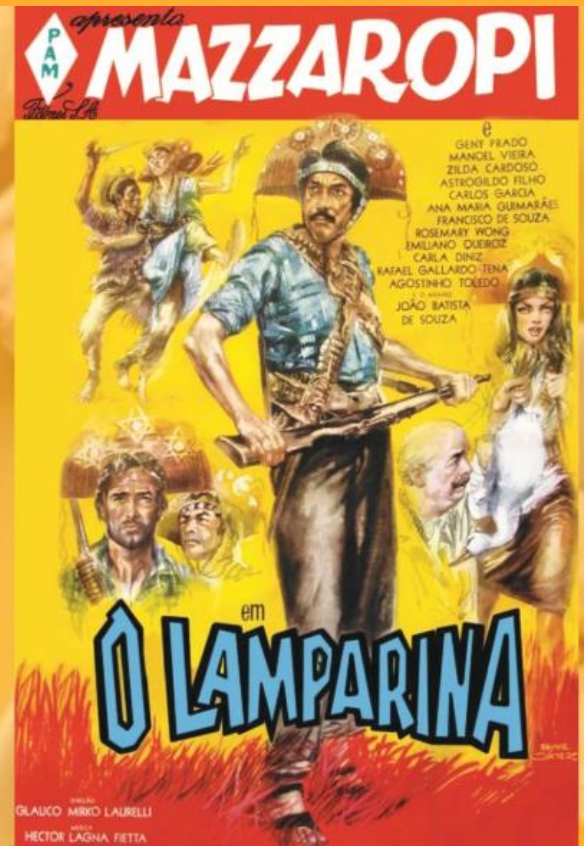
ACERVO CDPH/UNITAU

“O LAMPARINA”

(DIR. GLAUCO MIRKO LAURELLI, 1964)

Sinopse: Perambulando com a família em busca de emprego, Bernardino se envolve com o grupo de cangaceiros de Zé do Candieiro. Com intuito de prender os foras-da-lei, durante a madrugada, o caipira desarma todo o bando em conluio com a volante local. No momento da prisão, Zé do Candieiro foge e Bernardino parte em seu encalço. Na perseguição, Bernardino se perde e termina preso em uma cidade distante. Com o desaparecimento do caipira, sua família e todo o vilarejo passam a considerá-lo como morto. Após um ano privado de sua liberdade, Bernardino retorna ao vilarejo, mas todos o confundem com uma alma penada, até que o bom senso do padre resolve o mal entendido e termina por evitar que sua mulher se case com Nhô Mané.

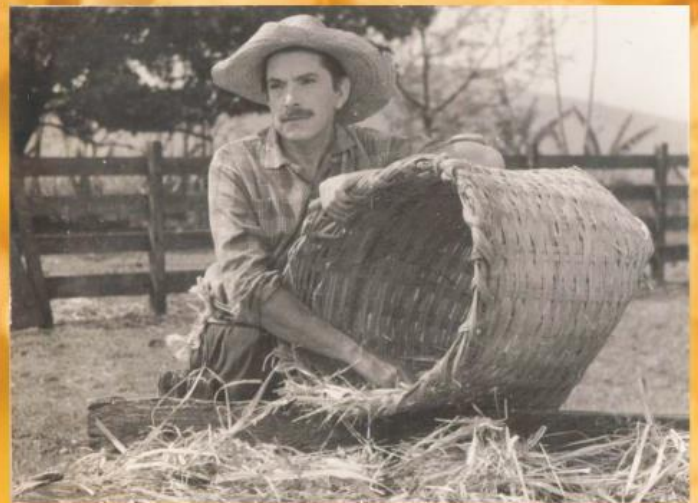
PRODUTORA: PAM FILMES



ACERVO MUSEU MAZZAROPI



ACERVO CDPH/UNITAU



ACERVO CDPH/UNITAU



ACERVO CDPH/UNITAU



ACERVO CDPH/UNITAU

“MEU JAPÃO BRASILEIRO”

(DIR. GLAUCO MIRKO LAURELLI, 1964)

Sinopse: Em uma comunidade nipo brasileira, um pequeno agricultor de nome Fofuca enfrenta a exploração comercial de Seu Leão, intermediário das transações agrícolas, cujos filhos possuem comportamentos díspares: Roberto acoberta as tramóias do pai, enquanto Mário, pacato noivo de Sônia, vem-se enamorando de uma nisei.

PRODUTORA: PAM FILMES



ACERVO MUSEU MAZZAROPI



ACERVO CDPH/UNITAU



ACERVO CDPH/UNITAU



ACERVO CDPH/UNITAU



ACERVO CDPH/UNITAU

“O PURITANO DA RUA AUGUSTA”

(DIR. AMÁCIO MAZZAROPI, 1965)

Sinopse: Mazzaropi é um industrial, e pai de família extremamente conservador, que deixa os filhos, a esposa e até mesmo a cunhada loucos com sua mania de manter a moral e os bons costumes em primeiro lugar. Após sofrer um ataque do coração, nada mais vai ser como antes. Ele passa a se comportar como um jovem outra vez, muda o cabelo, as roupas e até o gosto pela música.

PRODUTORA: PAM FILMES



ACERVO MUSEU MAZZAROPI



ACERVO CDPH/UNITAU



ACERVO CDPH/UNITAU



ACERVO CDPH/UNITAU



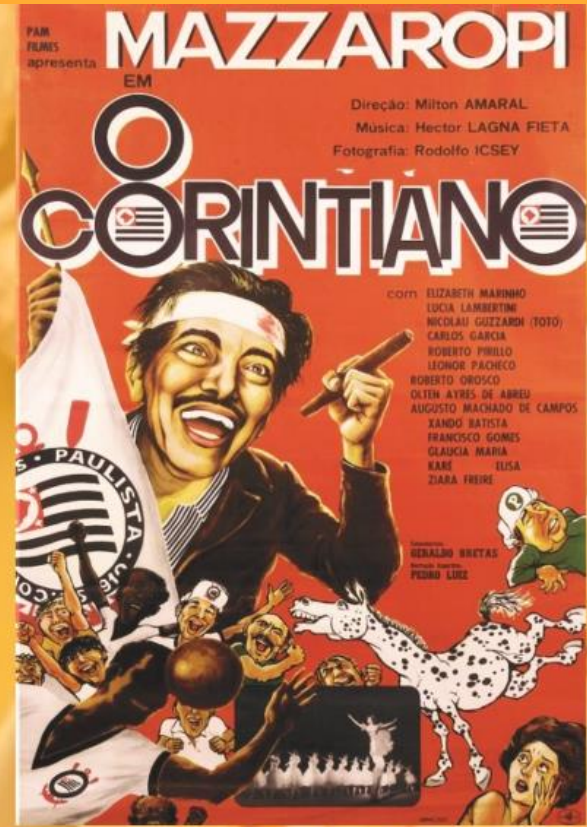
ACERVO CDPH/UNITAU

“O CORINTIANO”

(DIR. MILTON AMARAL, 1966)

Sinopse: Um barbeiro, morador da Vila Maria Zélia em São Paulo, SP, se indispõe com os filhos, com a esposa e com os vizinhos, por conta de sua paixão pelos animais e pelo time de futebol do Corinthians. Os filhos abandonam a casa paterna. Brigas acontecem durante as movimentadas partidas entre Corinthians e Palmeiras. Mas, o barbeiro, "cabeça-dura", decide a duras penas reatar novas relações de amizade com os filhos e os vizinhos.

PRODUTORA: PAM FILMES



ACERVO MUSEU MAZZAROPI



ACERVO CDPH/UNITAU



ACERVO CDPH/UNITAU



ACERVO CDPH/UNITAU



ACERVO CDPH/UNITAU

“JECA E A FREIRA”

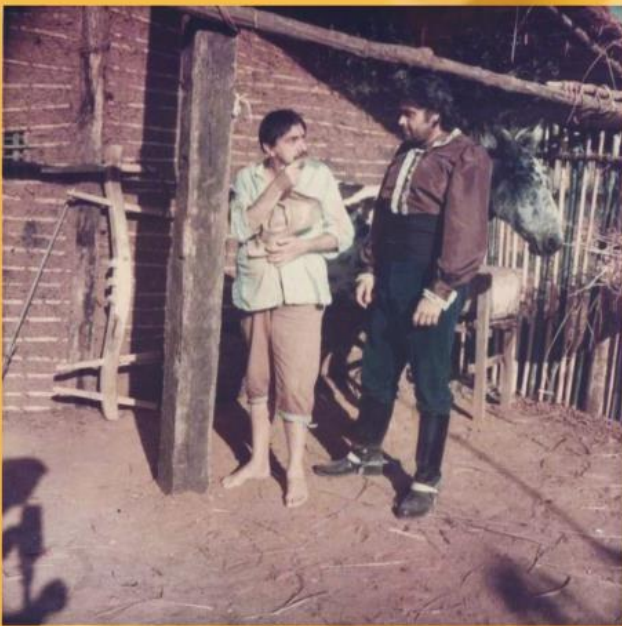
(DIR. AMÁCIO MAZZAROPI, 1967)

Sinopse: Numa fazenda do interior do Brasil, no século XIX, um senhor de terras responsabiliza-se pela educação da filha de um dos seus colonos, a ela afeiçoando-se como se fosse sua própria filha. Anos mais tarde, quando a jovem regressa do colégio, em companhia de uma freira, o despótico fazendeiro tudo faz para que ela não reconheça seus verdadeiros pais. Culta, educada e bonita, a moça atrai naturalmente a atenção dos rapazes da vizinhança, provocando a fúria do senhor. A freira é obrigada a intervir nos acontecimentos, tentando solucionar a situação criada entre as famílias do lugar, sobretudo com o pai, que não se conforma em separar-se da filha.

PRODUTORA: PAM FILMES



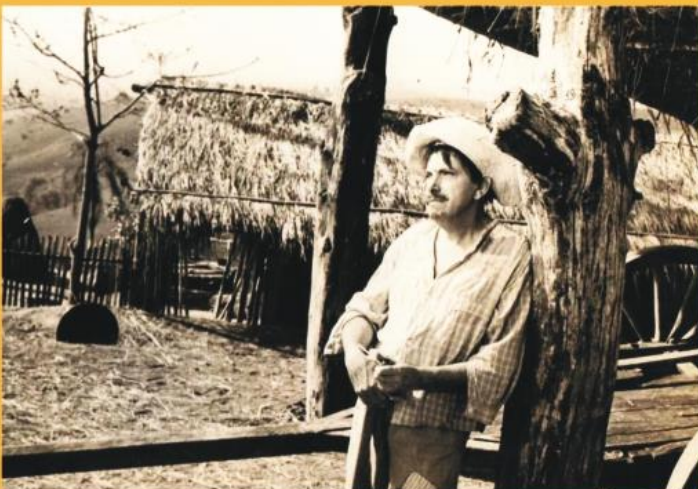
ACERVO MUSEU MAZZAROPI



ACERVO CDPH/UNITAU



ACERVO CDPH/UNITAU



ACERVO CDPH/UNITAU



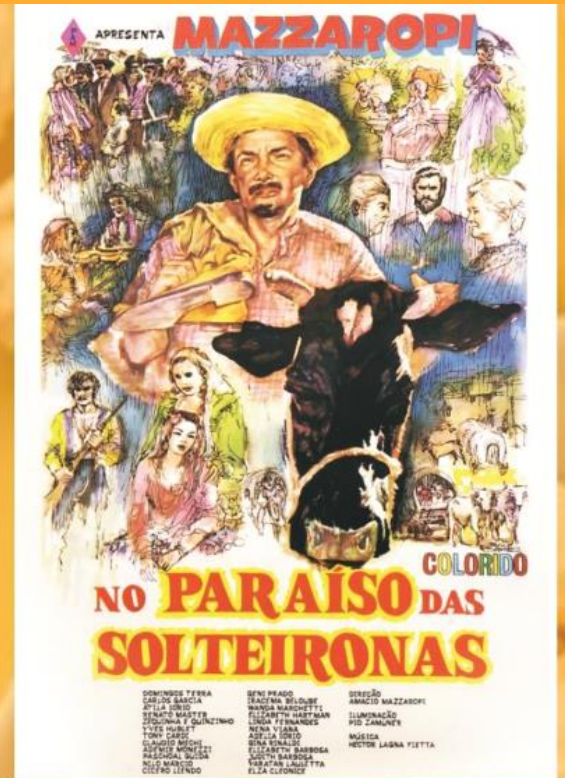
ACERVO CDPH/UNITAU

“NO PARAÍSO DAS SOLTEIRONAS”

(DIR. AMÁCIO MAZZAROPI, 1968)

Sinopse: Joaquim Cabrito, ou simplesmente JK, ao chegar no estábulo da fazenda em que trabalha, toma conhecimento da venda de sua vaca para um matadouro da cidade. Paralelamente, sua filha é abordada por um bandido, mas graças ao cigano Douglas nada lhe acontece. Na cidade JK reencontra sua vaca e se hospeda numa pensão. Dona Nenê, a dona da pensão, se apaixona por JK, porém ao saber que este é casado toma um suposto veneno e o acusa de tê-la envenenado. Transtornado com os acontecimentos, JK resolve se entregar para a polícia. Logo depois Dona Nenê desperta, provando assim a inocência do caipira. JK volta para casa e aceita como genro o cigano Douglas, que após uma disputa com o delegado prova a sua inocência num roubo. Casada com Douglas, a filha de JK deixa a fazenda na companhia da caravana de ciganos, deixando o pai na paz da fazenda... até o reaparecimento de Dona Nenê.

PRODUTORA: PAM FILMES



ACERVO MUSEU MAZZAROPI



ACERVO CDPH/UNITAU



ACERVO CDPH/UNITAU



ACERVO CDPH/UNITAU



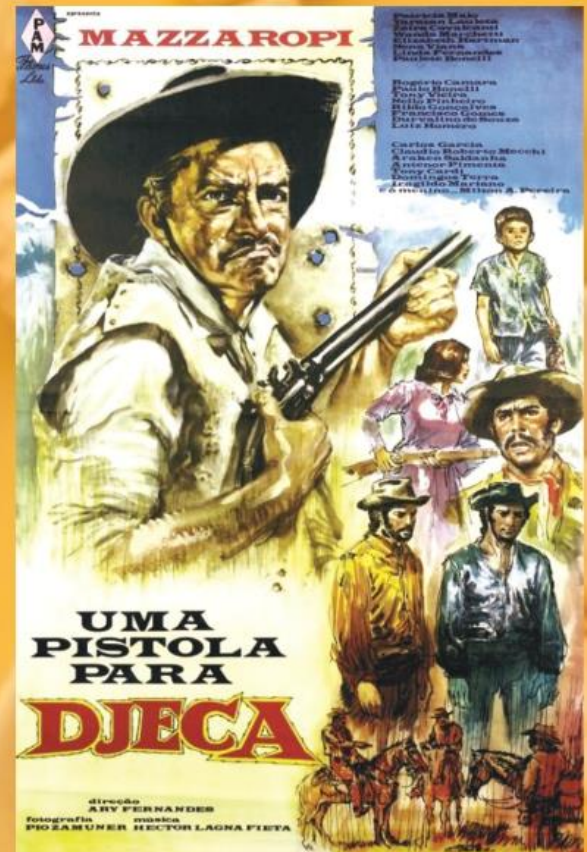
ACERVO CDPH/UNITAU

“UMA PISTOLA PARA DJECA”

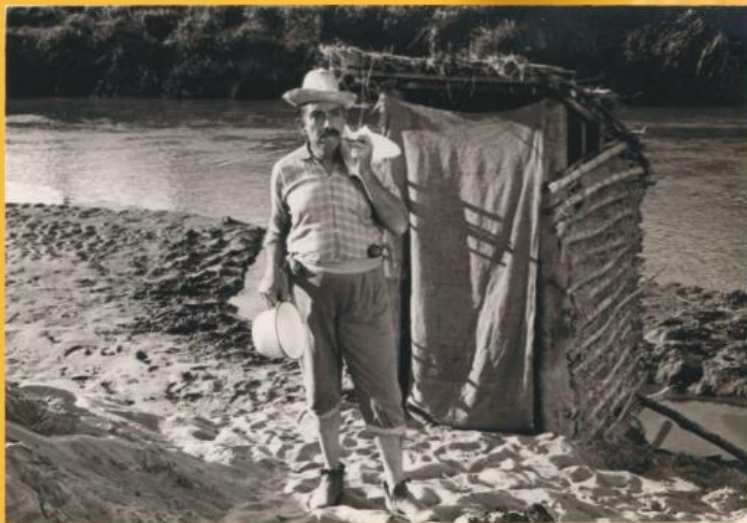
(DIR. ARY FERNANDES, 1969)

Sinopse: Gumercindo trabalha em uma fazenda e tem uma filha chamada Eulália. Esta é seduzida por Luiz, filho do fazendeiro coronel Arnaldo, que a engravida. Nove anos depois, a criança com o nome de Paulinho é alvo de fofocas dos colegas por não ter pai. Gumercindo pressiona seu patrão, coronel Arnaldo, para que exija o casamento de Luiz com Eulália, a fim de resolver o problema do neto. Mas o fazendeiro é um homem sem escrúpulos, ladrão de gado e expulsa Gumercindo de suas terras. Este, então, une-se a fazendeiros vizinhos para o ajuste de contas. Luiz, prestes a casar-se com a filha do coronel Bezerra, é assassinado, recaindo as suspeitas sobre Eulália. Mas o capataz do coronel Arnaldo, Juvenal, acaba indo ao tribunal e se entrega pelo assassinato, dizendo que fez pelo motivo do patrão ter negado a mão de sua filha Ângela.

PRODUTORA: PAM FILMES



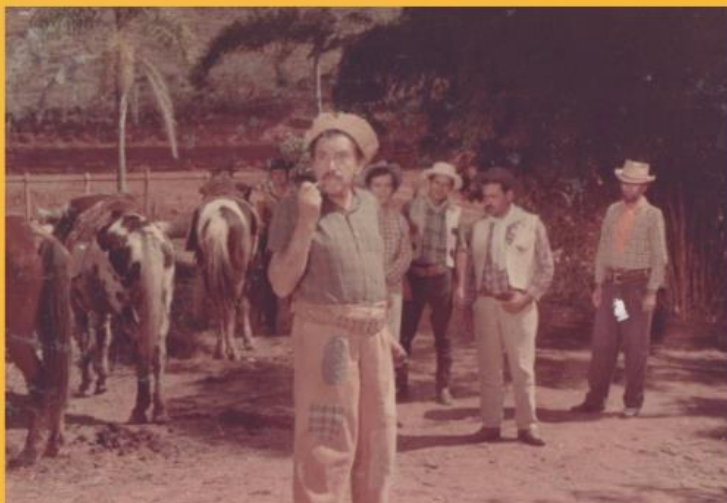
ACERVO MUSEU MAZZAROPI



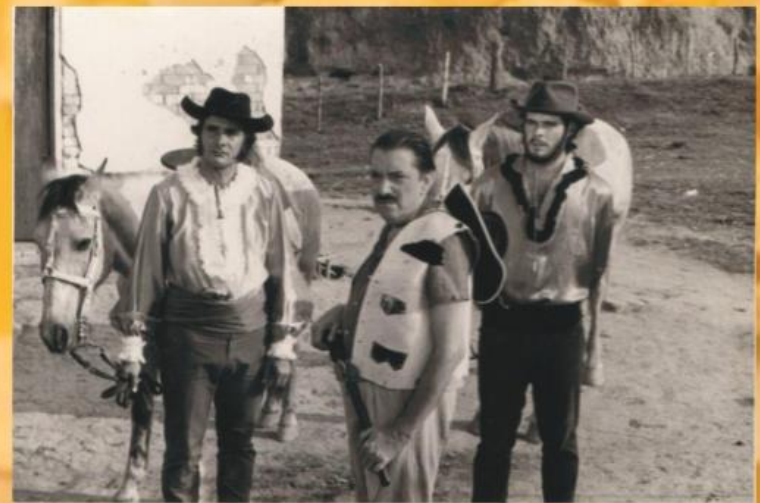
ACERVO CDPH/UNITAU



ACERVO CDPH/UNITAU



ACERVO CDPH/UNITAU



ACERVO CDPH/UNITAU

“BETÃO RONCA FERRO”

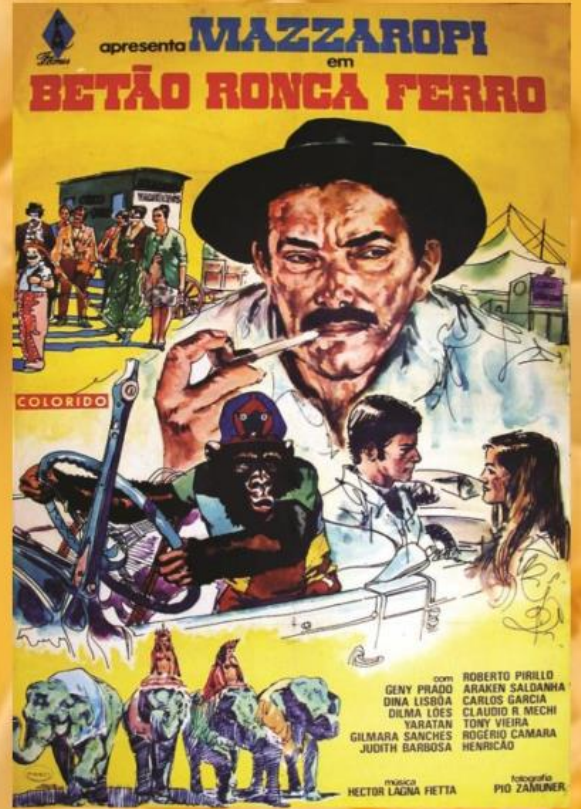
(DIR. GERALDO AFONSO MIRANDA, 1970)

Sinopse: O empregado de um cirquinho mambembe tem seu emprego ameaçado depois que sua filha se casa e deixa o espetáculo.

PRODUTORA: PAM FILMES



ACERVO MISTAU



ACERVO MUSEU MAZZAROPI



ACERVO CDPH/UNITAU



ACERVO CDPH/UNITAU



ACERVO CDPH/UNITAU



ACERVO CDPH/UNITAU

“O GRANDE XERIFE”

(DIR. PIO ZAMUNER, 1972)

Sinopse: Mazzaropi é Inácio Pororoca, chefe do correio local. Inácio é o morador mais antigo da cidadezinha Vila do Céu e conhece muito bem a vida de todos, principalmente a do prefeito e a do gerente do banco. Um dia, chega na cidade o bandido João Bigode, disfarçado de padre, para acabar com a raça do xerife. Depois do assassinato, o bandido, por brincadeira, nomeia o carteiro Inácio como xerife. O novo xerife com sua espingarda de cano torto persegue João Bigode e seus capangas. Pede ajuda ao índio Tunic-Nico que se infiltra entre os capangas para descobrir os planos dos bandidos. Inácio também pede à população para ajudá-lo, mas os homens se recusam a acompanhá-lo. Só as mulheres o ajudam.

PRODUTORA: PAM FILMES



ACERVO MUSBU MAZZAROPI



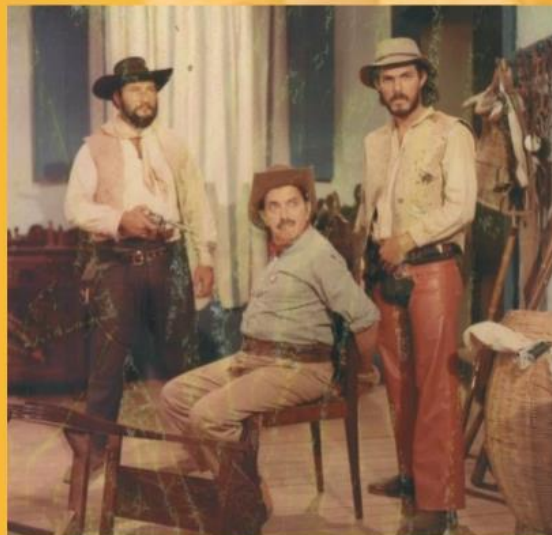
ACERVO CDPH/UNITAU



ACERVO CDPH/UNITAU



ACERVO CDPH/UNITAU



ACERVO CDPH/UNITAU

“UM CAIPIRA EM BARILOCHE”

(DIR. PIO ZAMUNER E AMÁCIO MAZZAROPI, 1973)

Sinopse: Polidoro, um fazendeiro ingênuo e dono de muitas terras, é persuadido por seu genro e pela filha a vender a fazenda e mudar-se para a cidade. Acaba realmente vendendo a fazenda a um amigo do genro, Agenor, pessoa sem escrúpulos e vigarista, cuja esposa também é vítima de suas negociatas. Por meio de um ardil, Polidoro é levado a viajar para Bariloche em companhia de Nora, enquanto sua fazenda é vendida a terceiros através de negócios ilícitos. Avisado a tempo, Polidoro regressa para desmascarar o genro que, a esta altura, já se desentendeu com Agenor por questões de dinheiro, estabelecendo-se entre os dois violentas discussões. Com a chegada de Polidoro, os acontecimentos se precipitam e a verdade começa a surgir, não sem momentos de muita intriga e desbragado humor.

PRODUTORA: PAM FILMES



ACERVO MUSEU MAZZAROPI



MAZZAROPI EM 'UM CAIPIRA EM BARILOCHE'
ACERVO MUSEU MAZZAROPI



ACERVO MISTAU



ACERVO MISTAU



ACERVO MISTAU

“PORTUGAL... MINHA SAUDADE”

[DIR. PIO ZAMUNER E AMÁCIO MAZZAROPI, 1973]

Sinopse: Sabino, português de nascimento, radicado no Brasil desde criança, tem um irmão gêmeo residente em Lisboa, que escreve convidando-o a ir a Portugal. Sabino, muito pobre, vive na casa de um filho casado, de favor, mas esconde essa situação do irmão e vai levando sua vidinha em companhia da mulher, vendendo frutas em um carrinho nas ruas de São Paulo. Seu jeito simples e suas maneiras de homem sem instrução, irritam Dona Pacheca, sogra de seu filho, que também mora na casa. Os dois têm constantes atritos, o que, com o tempo, cria uma situação insustentável. O filho, aconselhado pela mulher e pela sogra, interna seu pai em um asilo. Agostinho, o irmão de Sabino, chega inesperadamente e não se conformando com o internamento leva-o para Lisboa. Mas a saudade de tudo o que tinha aqui, inclusive de sua netinha, faz com que Sabino retorne ao lar.

PRODUTORA: PAM FILMES



ACERVO MUSEU MAZZAROPI



ACERVO CDPH/UNITAU



ACERVO CDPH/UNITAU



ACERVO CDPH/UNITAU



ACERVO CDPH/UNITAU

“O JECA MACUMBEIRO”

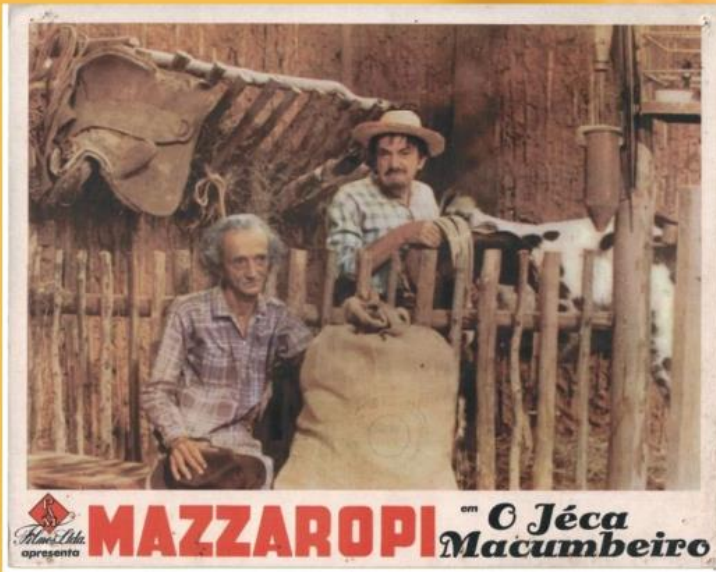
(DIR. PIO ZAMUNER E AMÁCIO MAZZAROPI, 1974)

Sinopse: Pirola é um pobre caboclo que vive na fazenda do patrão, o coronel Januário, morando num casebre com o filho Zé. Sua filha, Filomena, é casada com Mário, filho do patrão. Um dia Pirola recebe surpreso a visita de um velhinho seu amigo, Nhonhô, que, sentindo-se na hora da morte leva-lhe de presente um saco com dinheiro até a boca. Ingênuo e transtornado, Pirola não sabe o que fazer com o dinheiro e acaba levando-o a seu patrão, confiando-lhe a fortuna. Januário, que, sem que ninguém saiba, está às portas da falência, utiliza um estranho stratagemma, fazendo-se passar por um falso pai-de-santo. Através desse artifício é que tenta apropriar-se do dinheiro do pobre Pirola.

PRODUTORA: PAM FILMES



ACERVO MUSEU MAZZAROPI



ACERVO MISTAU



ACERVO MISTAU

“JECA CONTRA O CAPETA”

(DIR. PIO ZAMUNER E AMÁCIO MAZZAROPI, 1975)

Sinopse: Numa pequena cidade do interior, a notícia da aprovação do divórcio alegra uma viúva de mau gênio cuja ideia fixa é conquistar o caipira Poluído. Este, porém, é bem casado e feliz. Após uma discussão sobre o divórcio com Camarão, um dos empregados de Dionísia aparece morto, e o crime é atribuído ao rapaz. Acusado e perseguido, ele foge para o campo, onde encontra um jovem de cabelos longos e fala suave, parecido com Jesus revela a trama que fora armada pela viúva. Um advogado esclarece a situação.

PRODUTORA: PAM FILMES



ACERVO MUSEU MAZZAROPI



ACERVO MISTAU

“JECÃO... UM FOFOQUEIRO NO CÉU”

(DIR. PÍO ZAMUNER E AMÁCIO MAZZAROPI, 1977)

Sinopse: A cidadezinha recebe festivamente o caipira que volta de São Paulo com o prêmio da loteria. Um fazendeiro ganancioso o assalta e o mata. Do céu, ludibriando os anjos, o caipira retorna ao planeta para prender o assassino. Por promover festas e bagunça na região divina, o caipira é expulso do céu e volta à sua antiga vida familiar.

PRODUTORA: PAM FILMES



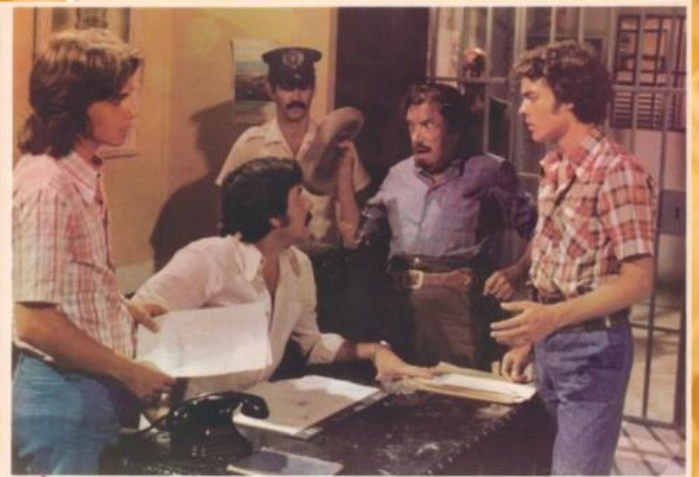
MAZZAROPI E ROSE GARCIA EM
'JECÃO... UM FOFOQUEIRO NO CÉU'
ACERVO MUSEU MAZZAROPI



ACERVO MUSEU MAZZAROPI



ACERVO MISTAU



ACERVO MISTAU

“JECA E SEU FILHO PRETO”

(DIR. PIO ZAMUNER E BERILLO FACCIÓ, 1978)

Sinopse: Zé do Traque, colono pobre em uma fazenda de propriedade do coronel Cheiroso, tem dois filhos - o preto Antenor e o branco Laurindo - que são motivos de admiração e curiosidade por causa da diferença de cor. Os dois rapazes trabalham na sede da fazenda e Zé do Traque, na roça. O coronel Cheiroso tem uma filha professora, Laura, que inicia um namoro com Antenor. O romance desencadeia a ira do coronel, que passa a perseguir Zé do Traque e sua família. Um compadre do proprietário, coronel Rebouças, protege os jovens e está disposto a promover o casamento. No entanto, só um julgamento no tribunal da cidade conseguirá resolver o mistério, quando Zé do Traque decide finalmente contar que recolhera Antenor quando pequeno e o criara como seu próprio filho, independente de sua diferença de cor.

PRODUTORA: PAM FILMES



ACERVO MUSEU MAZZAROPI



ELIZABETH HARTMANN E MAZZAROPI - LOBBY CARD

JECA E SEU FILHO PRETO'

ACERVO MUSEU MAZZAROPI

“A BANDA DAS VELHAS VIRGENS”

(DIR. PIO ZAMUNER E AMÁCIO MAZZAROPI, 1979)

Sinopse: O caboclo Gostoso é o maestro de uma banda feminina, formada unicamente por mulheres idosas e beatas. Orgulho da pequena cidade, a banda é mantida pelos donativos recolhidos na igreja. Gostoso tem dois filhos, Dorinha e Nestor, e todos trabalham nas terras do Coronel Gerência, um rico fazendeiro do lugar. Dorinha e Nestor namoram os filhos do patrão e quando isso é descoberto, são severamente punidos e afastados da fazenda. Desamparado e sem a ajuda dos filhos para realizar os trabalhos da roça, Gostoso decide mudar-se para a capital. Lá a família começa a trabalhar num depósito de lixo, recolhendo sucata para vender no ferro-velho. Um dia acham um pequeno saco contendo jóias valiosas, que julgam ser bijuterias baratas. Mas elas são verdadeiras. Foram deixadas no local por um ladrão em fuga. Gostoso é preso como suspeito do roubo. A restituição das jóias a sua legítima proprietária resolve o destino da família.

PRODUTORA: PAM FILMES



ACERVO MUSEU MAZZAROPI



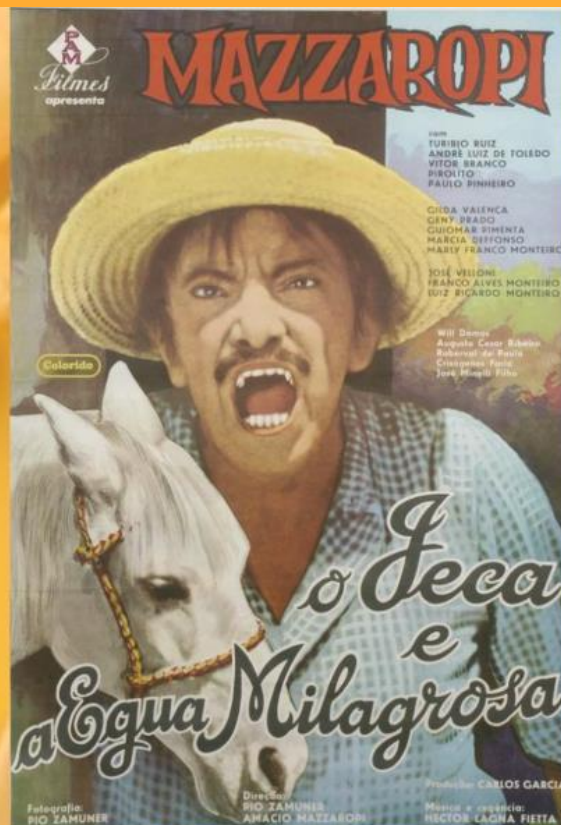
GENY PRADO, MAZZAROPI E CRISTINA NEVES EM
“A BANDA DAS VELHAS VIRGENS”
ACERVO MUSEU MAZZAROPI

“O JECA E A ÉGUA MILAGROSA”

(DIR. PIO ZAMUNER E AMÁCIO MAZZAROPI, 1980)

Sinopse: Na caça aos votos, dois fazendeiros fazem de tudo para se eleger prefeito numa cidade do interior. Os dois coronéis, Libório e Afonso, têm terreiros de umbanda e candomblé e utilizam os espaços para influenciar os moradores, arrebanhando fiéis para seus cultos e votos nas próximas eleições. Raimundo é amigo do coronel Afonso. O fazendeiro Libório tem em seu terreiro, como atração, uma égua a quem os fiéis atribuem poderes de cura. Os milagres feitos pela égua correm pela cidade e contribuem para indispor Afonso e Libório. Raimundo gosta muito do animal, mas sua amizade com o coronel Afonso o afasta do pessoal do Libório. Diante das confusões que cria é obrigado a casar com a égua do fazendeiro. Os agitados comícios que antecedem as eleições e os meios utilizados por cada um dos coronéis garantirão a prefeitura.

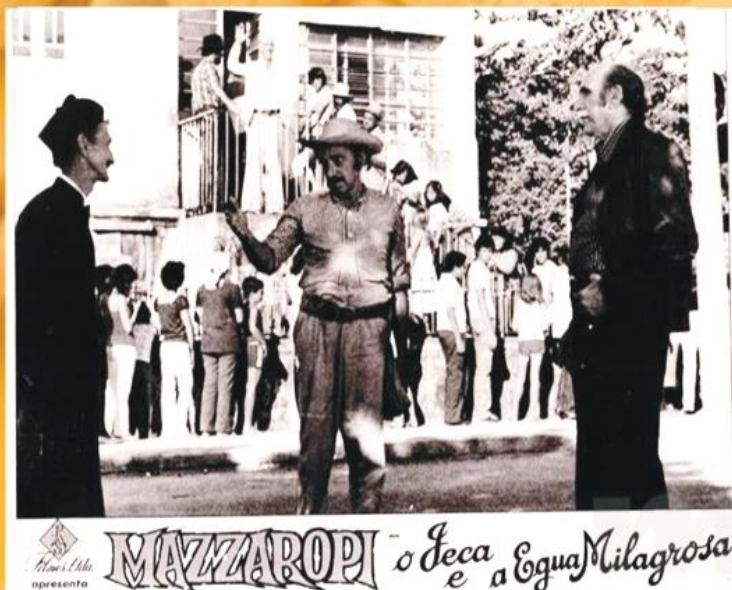
PRODUTORA: PAM FILMES



ACERVO MUSEU MAZZAROPI



ACERVO MISTAU



PIROLITO, MAZZAROPI E JOSÉ VELLONI
LOBBY CARD "O JECA E A ÉGUA MILAGROSA"
ACERVO MUSEU MAZZAROPI



DINIZ, José Daher. 100 anos depois: a história de Mazaropi. Editora Nelpa. São Paulo, 2013.

DUARTE, Paulo. Mazaropi: uma antologia de risos. Imprensa Oficial do Estado de São Paulo. São Paulo, 2009. Disponível em: <<https://aplauso.imprensaoficial.com.br/edicoes/12.0.813.164/12.0.813.164.pdf>>. Acesso em: setembro de 2021.

FILHO, Camões. O pensamento vivo de Mazaropi. Jornal Vale Paraibano, São José dos Campos/SP, 21 jun.1981. Acervo da Hemeroteca Antônio Mello Junior, Taubaté/SP.

FILMOGRAFIA Brasileira. Cinemateca Brasileira, 2021. Disponível em: <<http://cinemateca.org.br/filmografia-brasileira/>>. Acesso em: setembro de 2021.

FILMOGRAFIA: conheça os 32 filmes de Mazaropi. Museu Mazaropi, 2021. Disponível em: <<https://www.museumazaropi.org.br/filmes/>>. Acesso em: setembro de 2021.

MAZZAROPI, Museu. A última entrevista de Mazaropi - Programa da Hebe (1979). YouTube, 25 de agosto de 2019. Disponível: <<https://www.youtube.com/watch?v=cHgpwcVRoR4>>. Acesso em: setembro de 2021.

MAZZAROPI: o cineasta das plateias. Direção: Luiz Otávio de Santi. Taubaté: Instituto Mazaropi, 2002. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=WDAJEUnOYVg&t=747s>>. Acesso em: setembro de 2021.

OLIVEIRA, Luiz Carlos Schroder de. Mazaropi: a saudade de um povo. Editora CEDM. Paraná, 1986.

QUADRO a quadro: Linha do tempo de Amácio Mazaropi. Museu Mazaropi, 2021. Disponível em: <<https://www.museumazaropi.org.br/mazaropi/>>. Acesso em: setembro de 2021.

SOUZA, Olga Rodrigues Nunes de. e RODRIGUES, Carlos Roberto. Mazaropi: a imagem de um caipira. SESC. São Paulo, 1994.

ATÉ O FECHAMENTO DESTA EDIÇÃO, A AUTORIA DE ALGUMAS FOTOGRAFIAS QUE INTEGRAM ESTE CATÁLOGO, NÃO FORAM IDENTIFICADAS. AGRADECEMOS O ENVIO DE INFORMAÇÕES REFERENTES A AUTORIA E OUTROS DADOS INCOMPLETOS, PARA QUE SEJAM DEVIDAMENTE CREDITADOS.





Secretaria de
Cultura
DE TAUBATÉ



PREFEITURA DE
TAUBATÉ